

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 477

COIMBRA — Domingo, 17 de setembro de 1899

5.º ANNO

A Política e a Saúde pública

Perante o perigo imminente, que está ameaçando o país, de invasão duma calamitosa epidemia, todas as atenções têm convergido para a situação do Porto, dominando todos os espíritos o cuidado de ir seguindo a marcha da epidemia e de ir tomando o pulso, se assim se pôde dizer, ás manifestações que diariamente vai offerecendo o aspecto da doença.

Tudo o mais tem cedido em presença do perigo ameaçador... E, contudo, múltiplos são os factos, quer de ordem interna quer de ordem externa, a sollicitar as atenções do país e do governo. Do modo como este tem encarado os problemas gravíssimos de ordem pública, mystérios são esses que ninguém procura desvendar, a não ser no que se relacionam com o cordão sanitário e as exigências da opinião, que no Porto se publica, na phrase pitoresca e conceituosa dum politico de talento e de espirito.

De resto não se cura de saber... Por demais, e porque caem de baixo dos olhos de quem percorre os jornaes, lê-se por acaso o que em pequenas locaes ou em telegrammas da Havas vai correndo mundo acerca da questão do Transvaal, não se dando a esta a importância capital que para o nosso país representa.

Noticias de que na Bélgica têm sido organizados ou se estão organizando syndicatos para a exploração da nossa África, também têm corrido mundo; mas em Portugal poucos são os que para tam pequena coisa têm olhado... Parece que já caiu no dominio da indifferença pública, que é o peor dos males que nos arruinam, tudo o que se refere a exploração das nossas colónias pelo extrangeiro... E assim é que o facto de em pouco tempo podermos perder Moçambique já não surprehe ninguem, como se fôsse a coisa mais natural deste mundo, e, o que peor é, indigna poucos!

Em que estado se encontrará o nosso país perante a questão anglo-transvaaliana? O país não o sabe e pouco se lhe dá disso, ao que parece...

Entretanto preocupa-se dum modo absorvente em saber quantos casos de peste se vam dando no Porto...

A situação financeira de Portugal é ha largos annos, e muito mais de 92 para cá, duma delicadeza extrema. Ultimamente tem-se vivido de expedientes milagrosos, e sabe-se que a situação actualmente é mais angustiosa do que nunca.

Contudo, preocupa-se alguém em pensar no modo como se viverá amanhã, na occasião provavel dum immenso desastre financeiro?

Sabe-se mais que o governo está vivendo de supprimentos de alguns milhares de libras que lhe

vai emprestando a Companhia de Moçambique.

Preoccupa-se alguém em saber, ou ao menos em pensar, em qual será o resultado destes adiantamentos feitos ao Estado por uma companhia já mais poderosa do que elle? Se as nossas colónias do oriente d'África, Lourêço Marques provavelmente, amanhã nos fôr usurpada violenta ou astuciosamente, importa-se alguém com o colossal desastre económico que tal facto significará?

E' neste estado de ronqueira indifferença pelos negócios públicos e de doentia curiosidade a respeito da peste do Porto que nós encontramos a opinião.

A primeira é manifestação dum estado dalma permanente e por demais conhecido do povo português; mas a segunda, que poderia ter um *quid* de utilidade affigurase-nos que será também absolutamente estéril.

Porque não vemos que haja interesse pela epidemia do Porto, nem louvavel intuito de defesa contra uma expansão provavel. Os que seguem attentamente as noticias dos jornaes e que procuram dia a dia o boletim da epidemia, em geral não se preocupam mais com o perigo ameaçador. O governo cairá perante a attitudo do Porto? O cordão ficará ou não? O governo cede ou resiste? E nisto fica, para a maior parte, o cuidado pela epidemia.

Entregues a—o que fôr soará—, que é mais uma característica do nosso povo, raros serão os que tenham procurado aproveitar as instrucções de prophylaxia que têm sido publicadas. E confiados ainda em que cada um individualmente escusa de se incomodar, porque o governo e as autoridades locaes ham de olhar por tudo, o que é também um traço característico do espirito português, poucos pensam em que a defesa de cada um é a melhor garantia contra a propagação epidémica.

De modo que, com pesar o constatamos, a epidemia que nos está ameaçando sobre todos os males teve este dominador de todos elles — obliterou o pouco interesse que ainda havia pelos negócios públicos. Em politica—será o que fôr; a respeito de saúde pública—o que fôr soará...

E o governo, mais descansado do que nunca, porque a peste foi um grande derivativo da curiosidade pública, poderá entregar-nos por completo ao extrangeiro; poderá vender ou dar as nossas colónias, que o país não pensa em tam pequenas coisas.

E assim continuaremos sempre. Povo inconsistente, sem orientação politica nem educação civica, o povo português será sempre um grande rebanho de Panúrgio, dócil e humilde ás mãos de quem quiser tosquear-lhe a lã...

Começaram já as manobras do exercito federal suizo, reunindo 25.000 homens. Assistem vários delegados extrangeiros.

Conselheiro sem cabeça

Sob a rubrica *Cronicas portuguezas* e o titulo *Noite contra o sul*, escreveu o sr. Carlos del Rio, do Porto, para o *Liberal de Madrid*, um artigo que contém vários dislates, como succede quasi sempre que *nuestros hermanos* escrevem de Portugal. A conclusão do artigo é que nós já não somos capazes duma Aljubarrota—o que está ainda por provar.

Mas, enfim, ha no artigo uma passagem digna de registro. E' esta:

«Não é Lisboa, não é o sul, que apressa o levantamento insensível da barreira divisionária do Mondego; é esse conselheiro, sem cabeça, Luciano de Castro, que opprime a vida do Porto com uma mão de ferro, quando devia fazê-lo com uma mão suave e carinhosa, enquanto com a outra deixa escapar e espalharem-se, aos milhares, os germens mortíferos; é esse presidente do conselho que pôs em evidência a tropa do país com este cordão anémico e quebradiço, mal abastecido e desabrigado, que adocece e deserta e que nos detém o passo para pedir um cigarrito ou um vintem.»

A phrase—conselheiro sem cabeça—está certissima.

Tam certa que perdoou o seu auctor dos vários dislates com que enche o artigo.

EXCESSO DE LUXO

Lê-se no *Diario de Noticias*:

«Em comboio especial, que hontem partiu da estação de Queluz-Bellas ás 9 1/4 da tarde, chegou a Lisboa o sr. infante D. Alfonso.»

Da estação de Queluz-Bellas ha comboios para Lisboa, a toda a hora. E o percurso faz-se em 20 minutos. Pois, assim mesmo, a altêsa não pôde fazer a viagem em comboio ordinário. Bota comboio especial, que custa, pelo menos, 50.000 réis. Como nadamos em dinheiro, está excellentemente.

Como no tempo da inquisição

O caso passado em Lisboa com o dr. João Avellar é destes que merecem o protesto de toda a gente.

Sabe o leitor de que se tracta. O sr. Avellar é um medico de 61 annos, ha 30 e tantos medico na policia. Teve num elevador uma conversa particular com o chefe Morgado e depois este foi participar ao governador civil que elle, dr. Avellar, dissêra saber duma familia que passára o cordão. O sr. Avellar é chamado à presença do chefe do districto, que o mandou prender e metter num calabouço, por elle não dizer qual a familia. O pae do dr. Avellar está a expirar em Cintra: não importa, a violencia segue os seus trâmites. Por favor o dr.

Avellar affiançou-se. Mas tem que responder, delinquit herra a policia. Ao outro dia, porém, o juiz Veiga vê-se forçado a archivar os autos por não haver testemunhas da accusação que é feita ao dr. Avellar.

O facto, em todos os seus detalhes, é mais que revoltante.

O dr. Avellar diz não ter declarado o que lhe attribuiu o chefe Morgado e entre a palavra dum medico respeitado e a dum funcionário de policia, que para mais denuncia conversas particulares, não ha que escolher.

Mas vamos que o dr. Avellar tenha dito, que soube duma familia que passou o cordão—o que todos nós mais ou menos temos ouvido.

Com que direito podia ainda nêsse caso o governador civil dizer-lhe uma especie de—*fallas ou morres?*

Ha a accrescentar ainda que o dr. Avellar foi, para cúmulo, demittido do logar de sub-delegado de saúde.

Essa mesquinha vingança completa a obra, contra a qual, aqui louvamos o nosso solemne protesto.

Organização do exercito

Os corpos de artilheria vam ter a seguinte distribuição:

Artilheria 1, em Lisboa; o grupo a cavallo, em Queluz; art. 2 terá quatro baterias em Torres Novas, duas na Figueira da Foz e duas em Abrantes; art. 3, em Santarem; art. 4 terá quatro baterias, sendo a séde em Penafiel, ficando duas baterias no Porto e duas em Amarante; um grupo de art. de montanha, em Vianna do Castello.

Os dois regimentos de artilheria de guarnição continuam a ter as suas sedes em Lisboa e Elvas.

Os regimentos d'infanteria grupam-se em oito brigadas da seguinte maneira:

- 1.ª séde em Lisboa, composta dos regimentos n.ºs 1, 2 e 7.
- 2.ª séde em Lisboa, composta dos regimentos n.ºs 5, 16 e 23.
- 3.ª séde em Lamego, composta dos reg. n.ºs 9, 10 e 13.
- 4.ª séde em Viseu, composta dos reg. n.ºs 12, 14 e 24.
- 5.ª séde em Braga, formada pelos reg. n.ºs 3, 8 e 10.
- 6.ª séde no Porto, formada pelos reg. n.ºs 6, 18 e 20.
- 7.ª séde em Portalegre, constituida pelos reg. n.ºs 11, 21 e 22.
- 8.ª séde em Beja, constituida pelos reg. n.ºs 4, 15 e 17.

A cavallaria forma 2 brigadas e 4 corpos divisionários. A 1.ª brigada é constituida pelos regimentos 1 e 3 e a 2.ª pelos regimentos 2 e 4. Os regimentos divisionários têm os seus quartéis em Evora, Chaves, Aveiro e Castello Branco, separando se de cada um delles um esquadrão para Alcobaca, Bragança, Porto e Viseu.

As companhias de subsistências, equipagens e saúde ficam com os seus quartéis em Lisboa.

As quatro companhias de sapadores-mineiros são destinadas ás quatro divisões militares, porém ficam todas aquarteladas em Lisboa.

Aguarnição de Bragança é constituida por 2 esquadrões de cavallaria 6, infantaria 10, o actual regimento de caçadores 3 e dois esquadrões do 6, de Chaves.

Carta de Lisboa

15 de setembro, 99.

Nas chamadas novas medidas sanitarias ha materia de sobra para se avellar do país em que vivemos, visto que os governos definem os países.

E' claro que eu não me abalanco a discutir medidas sanitarias, se os cordões sanitarios prestam, ou não prestam, se uma cidade empestada deve, ou não, estar cuidadosamente isolada.

E' essa materia para os profissionaes, para os técnicos.

Mas ha no assumpto aspectos que toda a gente vê ou pôde vêr. E' a reviravolta do governo e as suas causas.

José Luciano estabeleceu o isolamento do Porto, em obediência ao parecer da junta consultiva de saúde, cujas opiniões tinha de acatar, conforme declarou a imprensa ministerial.

Comprehendia-se que José Luciano dêsse o dito por não dito, se a junta mudasse de parecer.

Mas, a junta manteve as suas opiniões, boas ou más.

Podia ainda o chefe do governo ter annullado as primeiras providências, por respeito ás opiniões da chamada commissão medica, que foi de Lisboa ao Porto.

Mas as opiniões dessa commissão foram, como é notório, absolutamente desprezadas pelo gabinete.

O governo não as attendeu, como não attendeu as reclamações das associações industriaes e commerciaes, como não attendeu as considerações da sociedade de medicina e cirurgia, como não attendeu os pedidos da câmara municipal do Porto.

Todas essas entidades nada conseguiram, quer dirigindo-se ao governo, quer dirigindo-se ao rei.

De nada valem também a attitudo da imprensa portuense, apesar de protestarem também, e energeticamente contra o estado de coisas dos jornaes que merecem especial consideração no gabinete, o *Comércio do Porto* e o *Primeiro de Janeiro*.

Que conseguiu então fazer curvar o governo?

Que conseguiu o que não conseguiram as associações industriaes e commerciaes, a imprensa, a câmara, uma commissão técnica, a sociedade de medicina e cirurgia, etc.?

A explicação é fácil. O decreto estabelecendo um novo *modus vivendi* foi assignado exactamente no dia em que o partido progressista do Porto se devia reunir, para apreciar a proposta da sua dissolução.

Aqui está a explicação, aqui está porque o governo mudou repentinamente de ideias.

Reclamações e protestos de agremiações de classe e scientificas nada fizeram.

Uma simples ameaça de correccionários conseguiu tudo.

Despresou-se a sciencia.

Despresou-se o bem público.

Mas os interesses partidários attenderam-se, de prompto.

As conveniências da grey impuseram-se, num momento.

Digam se isto não é porco e ignobil...

«Coisa curiosa e inesperada: os primeiros tiros que os boers dispararam talvez sejam dirigidos contra os portugueses, que se apressaram provavelmente a refugiar-se a

bordo do barco inglês *Tartar*, actualmente em Lourenço Marques.

Assim escrevem da república transvaalana para a importante folha de Paris, *Le Temps*.

Contra nós, portugueses, que no íntimo sympathisamos sinceramente com o bravo povo boer, serão disparados os primeiros tiros desse povo, ao lançar-se numa guerra desigual contra a opressão.

Portugal merece-lhe mais profundo ódio que a própria Inglaterra, que tenazmente tem procurado esmagá-lo.

Portugal merece mais as suas iras do seu tradicional e indomável inimigo.

Ahí está o que fez de novo o governo português.

Ahí está o que conseguiram os aliados da Grã-Bretanha.

Por agora, este esmagador ódio a este perigo. Amanhã, o que se ha de vêr—bem peor, ainda.

Quando já estiver distribuído este número da *Resistencia*, estará a consummar-se a manifestação anti-jesuítica, que consiste na deposição duma corôa no busto de Pombal—manifestação a qual a *Resistencia* os tem dado a sua adhesão em mais que um artigo.

Não é completa a manifestação.

O governador civil prohibiu que se organisasse o cortejo planeado, pretextando que não podia consentir-lo, embora elle não tivesse carácter politico, para ter auctoridade para prohibir quaesquer outros cortejos.

Estava prevista esta prohibição.

Logo numa das primeiras reuniões que teve a comissão, senão a primeira, se concordou em que se devia pensar no cortejo apenas como numa hypothese, porque era quasi seguro que a auctoridade o não permitteria.

E' lógico porque se pensou assim, como é lógico porque a prohibição se fez.

Parece que um cortejo, que visava a ser uma manifestação à memória dum estadista da monarchia oficialmente consagrado, devia ser consentido sem o menor obstáculo.

Mas não é assim, nem ninguem esperou que fosse assim.

A memória desse estadista merece hoje um religioso amor ao povo português, porque esse estadista representa na nossa história o mais poderoso inimigo dos jesuítas.

Ora os jesuítas hoje dominam. Os jesuítas sam o poder, a força occulta do regimen.

Por isto era de prevêr que o cortejo não se permitisse.

Por isto o cortejo não se permitiu.

E vá que estamos com sorte em poder ir lá depôr a corôa, a demonstrar que não esquecemos a sua obra, e que a presamos...

F. B.

Feira dos 23

Pelo governo civil foi na quinta-feira expedida uma circular aos administradores dos concelhos, determinando-lhes que façam annunciar aos povos respectivos que é auctorizada, já neste mês e seguintes, até nova ordem, a realização da feira mensal que costuma fazer-se em todos os dias 23 no rocio de Santa Clara, desta cidade, e que o mês passado fôra prohibida como medida preventiva.

Esteve nesta cidade o distincto jornalista, sr. Meira e Sousa, redactor do nosso prezado collega lisbonense a *Pátria*.

Retirou com a sua dedicada familia para a sua casa de Oliveirinha (Taboa), de visita a sua prezada mãe que se acha muito enferma, sendo já nonagenária, aproximadamente, o sr. Luis Augusto da Fonseca, honesto prestamista nesta cidade, esperando regressar ao fim do corrente mês.

COISAS DE COIMBRA

Ao sr. Governador Civil

As scenas repugnantissimas e immoraes que a toda a hora da noite se dão por essas ruas da cidade, incluindo as mais populosas e transitadas, como a da Calçada, do Visconde da Luz e praça 8 de Maio, manifestam, claramente, que em Coimbra não ha auctoridade e que isto é um país conquistado por quanta malandragem se nos depára, sem respeito por alguém, escarnejando até da própria policia, que, ou não tem força para repeller os abusos que vê praticar ou se intimida com os inúmeros magotes que por ahí vagueiam inefrmente.

Citam-se factos: Toda a gente conhece, porcerto, o Amaral, creado de mês nos hoies, *cicerone*; um pobre diabo que não faz mal a alguém, mas que não gosta que lhe batam as palmas, porque vê nisso um insulto;—é uma fraquêsua sua.

Ha pouco tempo ainda, passava elle pela praça 8 de Maio, ahí pelas 9 horas da noite. Duns grupos de operários, que depois de terminarem os serões nas oficinas aonde trabalham, allí se reúnem, foram-lhe dirigidas taes imprecações e apupos que, até mesmo junto, muito junto de dois guardas que policiavam aquelle local, onde foi procurar refugio, lhe fôram puxar pelo casaco e batêr as palmas com grande gáudio dalguns dos circunstantes e sem o mais ligeiro protesto daquelles a quem compete manter a ordem!

Isto—é o pão nosso de todos os dias.

As escadas da Sé Nova, costumam ser aproveitadas para veraneio duma certa *troupe* que, julgando-se num direito absurdo, para allí vai à noite jogar as cartas; e por tal forma *casinam* naquelle sitio assás respeitavel, que toda a vizinhança, offendida pelas detonações sulphidricas dos discolos, se vê obrigada, para sua honra e decôr, a fechar as janellas das habitações, e não podêr gosar dahi a amenidade da noite, tam proveitosa no tempo que tem corrido.

Que vergonha!...

Houve, ha pouco tempo, na rua das Sollas, uma grave desordem pelas 10 horas da noite, em que oito *valentões* soccaram um individuo qualquer que se não fartou de pedir soccôr, não apparecendo um unico policia, para ao menos evitar, com a sua presença, aquella aggressão covarde.

Ora, se em Coimbra não chegam, actualmente, os policias para fazer guardar sequer as suas duas esquadras!

Na quinta feira, o encerramento das *sêstas*.

Uma alluvião d'homens e rapazes seguiam uma padiôla em que era conduzido um mariolão nu, pintado de vermelho, espargindo água aos transeuntes, e mostrando as suas formas esculpturales... esqueléticas... amulatadas!...

Uma indecência! Quando o indecoroso cortejo passava pela rua Simão d'Evora, alguns oleiros que fôram *beneficiados* pelo hyssôpe do tal mostrengo, protestaram com tal vehemência, que resultou um grave conflicto.

O guarda, que então allí se achava de serviço, pretendendo por dever, intervir na questão, foi por tal sorte exauctorado, que a todos repugnou tam degradante scena, e jámais pelo desprêso que foi votado ás instancias com que fôra chamado o auxilio pela 2.ª esquadra.

Pelo visto, e o mais que poderemos dizer, porque temos para isso os mais fartos elementos, Coimbra mais parece uma aldeia, pela liberdade d'acção que aqui se gosa do que uma terra ultra-civilizada, d'onde devem partir os melhores exemplos de moralidade, especialmente duma classe que compre-

hende, e muito bem, a nobre missão que desempenha na sociedade.

O sr. capitão Lemos, que não conhece, porcerto, estas scenas pouco edificantes, obstará a que se repitam e insistirá por uma nova orientação e augmento do corpo da policia civil, que tam necessária se torna e tam toleravelmente administra.

Incêndio em Miranda do Corvo

Na terça feira, ao cair da tarde, foi visto desta cidade um pavoroso incêndio, e parecia lavrar na Serra de Miranda do Corvo.

Manuel Simões, carvoeiro, residente na freguesia de Miranda, acabava de preparar, na Serra, a co'va para fazer carvão, e, ao incendiar as cepas, o lume pegou a uma silveira próxima, que o fogo em poucos momentos tomou um incremento assustador, chegando a haver pânico na localidade.

As labaredas chegaram a illuminar o lugar do Pereiro que dista de Miranda uns três kilómetros. O desgraçado Manuel Simões quis ainda obstar ao desenvolvimento do fogo, mas foi victima da sua tentativa. Suffocado pela fumada, caiu, sendo depois encontrado carbonizado.

O distincto clinico bracarense, sr. dr. Francisco Pinheiro Torres, sollicitou do gabinete de bacteriologia da Universidade a cultura de *bacillus* das diversas enfermidades, no intuito de apreciar o grau de infecção que os caracteriza, para assim poder constatar a resistencia dos vários agentes pathogénios perante o formochloral applicado em *auto-clave* pelo systema Trillat.

Enquanto se mantiver a ausência dos srs. governador civil e secretario geral deste districto, exerce simultaneamente as attribuições daquelles funcionários administrativos, o primeiro official, commendador bacharel Arthur Manso-Preto.

Regressou das Caldas da Rainha, o conceituado tabellião nesta cidade, sr. António Francisco da Cruz.

Record internacional pedestre

Um distincto alumno de uma escola superior, vai emprehender uma longa viagem, a pé, pelas principaes terras da Europa, tencionando partir de Lisboa no próximo dia 21 no ultimo vapor da carreira do Barreiro, em cuja villa pernôitara, seguindo depois através de Portugal até Faro, entrando em Espanha por Huelva; e França, por Foix; passando depois á Alemanha, Bélgica, Hollanda e seguindo assim á Austria, Rússia e demais países da Europa, contendo findar a excursão em Londres, de onde fará o regresso a Lisboa.

O excursionista conta fazer a viagem sem despendêr dinheiro, realizando conferencias e publicando artigos nas principaes terras em que se demorar. Tambem da excursão enviara notas para varios jornaes portugueses.

Foi publicado pela folha official um decreto sobre as commissões de recenseamento que dentro do prazo legal não procederam a divisão das assembleias eleitoraes.

Determina que nesses concelhos vigore a divisão das assembleias constantes da relação que accompanha o decreto.

Sam no districto de Bragança, concelho de Villa Flor—assembleia de Villa Flor e Valle Frachoso; districto de Coimbra, concelho da Pampilhosa—assembleia da Pampilhosa; districto do Porto, concelho de Paredes—assembleia de Castellões; Opades, Christello, concelho de Santo Thyrsó—assembleia de Santo Thyrsó, Bougado, Lamellas e Roriz.

Cartas da Provincia

Figueira, 15 de setembro

A ordem do dia tem sido as medidas que o governo adoptou ultimamente a respeito do Porto. Uns revoltam-se por o governo ter cedido, e classificam este facto de vergonhoso e de cobardia. Outros, manifestamente favoraveis ao Porto, reputam taes medidas insufficientes e dizem: Uma comédia que mostra a desorientação do governo perante um caso tam importante como é o da saúde publica.

De manhã e à tarde quando chegam os jornaes formam-se grupos discutindo com calor as noticias num interesse digno de melhor causa.

De tado, porém, se depreheende que estas voltas e reviravoltas do governo têm só um fim: não indispôr definitivamente contra elle o Porto e vêr se consegue que elle continue a ser submisso à situação actual e não liquide de vez com a monarchia.

E' um susto que se me afigura infundado porque esses *pássaros bisnau*s, que se arvoraram em mandões ás ordens da monarchia, não têm em vista o bem do Porto e da sua população laboriosa. Já o disseram os que soffrem, pelo manifesto das suas associações.

Querem continuar ao lado da monarchia para figurarem na politica reles e mesquinha, revestidos de plumagens vistosas que os envaidecem; mas cooperar no bem publico, nos grandes interesses nacionaes, isso não. E, mercê da desorganização do partido republicano e do indifferentismo de todos, elles continuarão a representar de papões com a cumplicidade dos industriaes, que fecharam as fabricas, não porque se vissem forçados a fazê-lo pela falta de encomendas que lhe garantissem a sua laboração, mas para intimidar e para satisfazer a sua vaidade.

Para derribar o governo tambem não, porque elle não cairá assim. Não por querer arrogar de força que não tem, mas porque os baldões em que anda, mostra a sua incompetência e a sua insensatês, o que de ha muito é reconhecido.

Vamos, pois, assistir breve ao desempenho desta comédia, que a ninguem satisfaz e cujas consequencias se não prevêem; deixando todavia uma grande interrogação para o dia de amanhã.

A condemnação de Dreyfus impressionou tambem muito todas as almas generosas, que ainda acalentavam a esperança de um acto de justiça do militarismo, verbeando com indignação profunda os officiaes que constituiram o conselho de guerra de Rennes.

Em meu espirito de ha muito que se tinha formado a opinião de que Dreyfus seria condemnado. Essa opinião radicava-se ultimamente com a attitude do presidente do conselho que tam hostil se tornou contra aquelle desgraçado, mártir da guerra sarda e absurda entre as duas facções semitica e anti-semitica e entre o poder civil e militar.

Allí não se julgava ja um criminoso, mas sim qual dos poderes devia sair victorioso, se o civil se o militar. Sim, este, mas triste e funesta lhe sairá a victoria, porque teve o condão de indignar todo o mundo civilizado e de mostrar ao governo francês o perigo que a republica corre.

E o governo francês, a frente do qual está um homem honrado e enérgico, saberá cumprir o seu dever e manter as instituições que lhe estão confiadas. O que faltava vêr é se Gallifet, só serve para mandar fuzilar comunistas indefessos.

A vida figueirense continua a ser a mesma: praia, casino, rolêta; rolêta, casino e praia.

Hontem houve *matinée* no casino Mondego, em que tomaram parte os intellectuaes e os artistas ama-

dores, que se encontravam nesta cidade.

Parece que esta festa obedecesse ao propósito de adquirir receita, e se assim foi, ella devia ser importante, porque concorreu muita gente, vendo o director do Casino ou comissão organizadora realizados os seus intuios.

X.

"Coração de Criança"

É este o titulo do formosissimo e attraente romance com que a Empresa do Século continúa a serie de publicações românticas, e cujo éxito é por tal forma conhecido que nada mais temos a fazer do que consigná-lo.

Se tanto a publicação do *Romance duma Rapariga Pobre*, como a da movimentada historia da *Madame Sans Gene*, representam uma escolha feliz, cuidada, e o empenho que a Empresa tem de dar aos seus leitores o que ha de mais apurado no género na vasta litteratura franceza, o novo romance—ainda em publicação em Paris—mais corroborará o facto que, neste assumpto, como em muitos outros, ella só, e exclusivamente, pensa em satisfazer plenamente as exigências do grande publico, sendo questio muito secundaria os sacrificios que tenha de fazer para o conseguir.

O que a levou a escolher este romance, além do seu real merecimento, foi tambem o nome do seu auctor, Charles de Villis visto ter sido quem, num concurso de romances aberto pelo *Petit Journal* entre 568 concorrentes, foi o primeiro classificado, obtendo o premio unico de 30:000 francos, aproximadamente 800:000 réis da nossa moeda.

CORAÇÃO DE CRIANÇA é a historia de um adolescente, de um heroe do povo, que através das mais dramaticas situações, das scenas mais commoventes e episodios verdadeiramente extraordinarios, passando por todos os meios sociaes, realisa maravilhas de bondade, actos de audácia e coragem quasi sobrenaturaes. Figuram neste romance nada menos de 80 personagens, que se movem, vivem e agitam, encadeando e conduzindo uma acção que conserva o leitor em constante ansiedade no meio dos quadros e os mais variados. Em todas as suas paginas se sente passar o sópro quente e apaixonado de um dos mais potentes defensores das classes que soffrem e trabalham.

E como se não bastassem todos os atractivos litterarios para a recommendação a leitura desse novo romance, sahelles realçados pelas incontestaveis bellezas de umas estampas magnificamente gravadas, de composição vibrante suggestiva, assignadas por um dos melhores nomes da França.

As condições da assignatura seram, uma caderneta semanal com três folhas de impressão, pelo preço de 60 réis cada caderneta, ou tomos de 5 cadernetas pelo preço de 300 réis. Dividida, a obra em dois volumes, será distribuida *gratis*, no fim de cada um delles uma capa a cores para a brochura, e posta à disposição dos nossos assignantes uma outra de percallina dourada e illustrada para encadernação pelo preço de 500 réis.

Além disso, a Empresa conserva a tradição de offerecer aos seus assignantes uma magnifica estampa lithographica, reproduzindo uma aquarella assignada por um dos nossos mais conceituados artistas.

Terminada a distribuição do romance aos assignantes, o preço do volume será elevado, para a venda avulso.

A fim de render o destacamento de infantaria 23 que estava no Bussaco, partiu ante hontem de manhã, para allí, outro destacamento do referido regimento.

PELO MUNDO

Suicidou se na prisão o prefeito de Podrina, Sioko Angielitch, um dos implicados no attentado contra o ex-rei Milan.

Calcula-se em 306 milhões de francos a somma que os viajantes estrangeiros deixaram na Italia em 1897. Ha localidades que não vivem doutra coisa senão da exploração do viajante.

Gastaram-se já dois milhões de francos no monumento a Victor Manuel, em Roma, e será necessário dispendêr mais 15 para a sua conclusão, que levará 15 annos.

Dizem de Constantinopla que se dea um caso de peste bubonica no lazareto de Beirut, entre os passageiros de Alexandria, a bordo do «Orenoque»

Litteratura e Arte

O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

O seu officio era de alfaiate e trabalhava assiduamente. Excelente mestre! — boa thesoura e um ponto para a eternidade. Mais honrado não se encontrava — restituia todas as sobras da fazenda. Tal procedimento, hoje raro, grangea-lhe grande nomeada.

Agenciava ainda a sua vida com uma vendasita, que estava a cargo da Zefa, e na qual o vinho era excelente. Allí e que o viam sempre trabalhando de agulha, intretendo a freguesia da taberna e pegando-se com as raparigas que passavam da fonte.

Quando me via de espingarda no hombro cantava:

No alto daquella serra,
Andam dois coelhos bravos,
Não os mates caçador
Poís que sam dois namorados.

E depois dizia para um vizinho em modo de conversa:

— Elle lá vem, lá vem o terror da caça! Quer a gente dar um tiro a, ás vezes, não ha em quê.

E perguntava-me:

— Então, meu amigo e senhor estudante, cáem ou não cáem? Parece que sam furados ou comem o chumbo. Vejo esse cinto sempre sem levar cousa nenhuma!

— Cáem, tio Agrella, cáem; mas é que tornam a resuscitar.

— Cá me queria parecer. Mas disse-me allí o vizinho... — não é verdade, ó Zé Máximo? tu não me disestes que o outro dia appareceram lá no hospital da villa muitos tordos, com feridas para serem curadas?

— O barbeiro assomou à porta, aitando uma navalha.

— E' verdade que o ouvi contar, não sei já a quem — diz este, com o seu pronunciado riso boçal.

— Poís enganaram-se, meus amigos. Os tordos só vãm para a villa quando eu os levo.

— O meu estudante — volve o Agrella com ar supplicante — deixe-me ficar um par delles, que dejeio fazer uma arrosada no entru-do!

— Poís fallaremos nisso. Já que pede...

Zefa tinha uma pelle de face mo-tena e macia. Era uma bellêsa no

rebenar, uma flôr de silvedo abrin-do as suas pétalas. Tinha rudêsas naturaes, tons firmes e vigorosos.

A face destas raparigas tem raios de todos os sóes e recorda todas as plantas. Do repólho e couve trunchada a largura e fraqueza; o ar singelo, mas não de tristeza, é o do lírio vulgar; da violeta o pro-fundo indefinido da orbita; o sorri-so habitual é da maçã rajada; os seios opolentos dizem riqueza e abundancia; o pescoço altaneiro e airoso, faz lembrar a elegancia dum choup; o tom macio da côr da face é da rosa silvestre; o todo diz abundancia e vida — é a natureza selvagem.

Se Courbet a copiasse, accentua-l-a-hia no vigor das fórmas e no sincero riso natural.

Do tio Agrella, que nos seus tempos fôra de agradar, tinha o melhor. Aos sessenta, ainda o vel-ho se mostrava ainda airoso e flexivel, como Zefa. Vendo os pelas costas, dil-os hiam dois bem casa-dos. A' traçoira luz crepuscular, o pae vestido de filha, era a prop-ria filha.

Havia na aldeia um rapaz que tinha para Zefa uma inclinação cheia de velhas honestidades.

Elle lembrou se casar com ella!

Era um minhoto de larga costel-ladura, abundantemente musculoso, cara de bondade, pacifico, traba-lhador e morigerado. Por causa dumas passeatas, que o preten-dente lhe fez à porta, viu o Agrella a conhecer o que se lhe moia no coração, e, fallando a inteira ver-dade, o alfaiate não gostou. O Bou-çades merecia-lhe bons conceitos, mas o alfaiate é que não queria casar a filha. Fazia-lhe grande falta. A taberna era dirigida por Zefa. Tan-to elle como a velha Gertrudes, sua consorte, não estavam para taes coisas.

E, além disto, era uma filha úni-ca: a existência dos dois velhos, com a sincera paz monótona da-quella casa, dependia desta sauda-vel rapariga. Elles eram o velho tronco carcomido, ella o novo mus-go fresco; mas aqui, o tronco é que não podia viver sem o musgo. Des-pegar o musgo seria abrir uma ferida, por onde se egotaria o resto da seiva do tronco.

E o Agrella azedou-se mais, com uns ditos de certas invejosas, mi-nadas de ciúme ou coisa assim. Ellas passavam da fonte, onde ficá-ra Zefa. Vinham duas a duas, em miúda conversa de despeitos. Se-gredávam e riam com umas gar-galhadas repassadas de azedume.

— Pobre Pierre! suspirou Mag-dalena.

E, desde aquelle momento pren-deu-se aquelle amizade que torna-va a encontrar, como a última es-perança.

— Não levou a cabo os seus pri-meiros projectos; quando, ha cinco annos, deixei a minha pobre aldeia, partia elle para Aubenes; tinha in-tenção de aprender um officio.

— Assim foi; mas comprehendeu logo que não tinha vocação para o que acabára de abraçar. Voltou a Antraigues, algumas semanas, de- pois da senhora ter partido, o que soube então desesperou-o e, du-rante um mês inspirou sérios cui-dados ao abbade Rouvière. Por fim, quando a sua saúde se resta-beleceu, decidiu-se por conselho do seu protector a trabalhar e resol-veu definitivamente ser professor. Conseguiu fazer se admitir na es-côla normal de Nimes, e, como quando acabou os estudos, estava vago o logar d'Antraigues pela morte do tio Rozeau, o abbade Rouvière conseguiu que lh'o des-sem.

— Ignorava tudo isso! Vou tor-nar a vê-lo! O senhor disse que ás vezes falla em mim?

— Discretamente, minha senho-ra, mas em termos bem claros para que tenha comprehendido que ain-da a não esqueceu.

— Porque me não escrevem?

— Quando soube que eu era o invejado dos seus negócios, fez-me prometter, sob palavra d'honra que nunca lhe fallaria delle.

— Temos fallado muitas vezes na senhora, pôde crêr que lhe é sinceramente dedicado.

— Ha moiro na costa, tio Agrella.

— Então que é, meninas? digam lá.

— O Bouças lá ficou de conversa com a Zefa.

— O' meus lindos amôres por-que lho não roubais?

— Santo nome de Maria! Ho-mens não faltam.

— Olhae, meus brinquinhos, alli vãm muitos.

Eram porcos, que passavam pas-torcados por um pequeno rapaz enlameado e andrajoso. Iam para o monte a cevar as carnes com so-freguidão gulôsa e foçadora, nas landas que cáem dos carvalhos. O pastôr ia coberto com um sujo farrapo a que chamava camisa. Ti-nha a pelle da face com nódoas de terra negra. Os cabellos, um pou-co sobre o comprido, revolucioná-rios e finos, denotavam fome. Aper-tava os seus lindos e brancos den-tes, com uma côdea de brôa e, com o seu ventre pesado e saliente, cam-inhava, enxotando, com presitênc-ia tenaz, os porcos que queriam entrar nos campos. Depois, tendo-os bem arrebanhados, deixava-os ir; e elle atirava-se ás amoras das silvas, comendo-as com pão e mos-trando sensações dum grande pra-zer. E, quando os porcos lhe leva-vam grande dianteira, dava alegres corridas, cheias de despreoccupa-ção, sempre mettendo na bôcca, negra d'amoras, mais côdea de brôa. E então encontrava os ani-maes, na delicia do foçar nos char-cos, com pequenos grunhidos sat-isfeitos, empurrando-se uns aos outros, e atirando com os seus cor-pos pesados nos lamaças do cam-inho.

(Continúa.)

o nó do lenço, que usualmente passa debaixo do queixo, traziam-no puxado adiante dos beiços, ou para dizerem mentiras, ou por terem máus dentes.

E ao passar pelo alfaiate, disse-ram-lhe:

— Ha moiro na costa, tio Agrella.

— Então que é, meninas? digam lá.

— O Bouças lá ficou de conversa com a Zefa.

— O' meus lindos amôres por-que lho não roubais?

— Santo nome de Maria! Ho-mens não faltam.

— Olhae, meus brinquinhos, alli vãm muitos.

Eram porcos, que passavam pas-torcados por um pequeno rapaz enlameado e andrajoso. Iam para o monte a cevar as carnes com so-freguidão gulôsa e foçadora, nas landas que cáem dos carvalhos. O pastôr ia coberto com um sujo farrapo a que chamava camisa. Ti-nha a pelle da face com nódoas de terra negra. Os cabellos, um pou-co sobre o comprido, revolucioná-rios e finos, denotavam fome. Aper-tava os seus lindos e brancos den-tes, com uma côdea de brôa e, com o seu ventre pesado e saliente, cam-inhava, enxotando, com presitênc-ia tenaz, os porcos que queriam entrar nos campos. Depois, tendo-os bem arrebanhados, deixava-os ir; e elle atirava-se ás amoras das silvas, comendo-as com pão e mos-trando sensações dum grande pra-zer. E, quando os porcos lhe leva-vam grande dianteira, dava alegres corridas, cheias de despreoccupa-ção, sempre mettendo na bôcca, negra d'amoras, mais côdea de brôa. E então encontrava os ani-maes, na delicia do foçar nos char-cos, com pequenos grunhidos sat-isfeitos, empurrando-se uns aos outros, e atirando com os seus cor-pos pesados nos lamaças do cam-inho.

(Continúa.)

Dizem de Santo Thyrsso que é allí magnífico o aspecto das vinhas que foram este anno sulphatadas e enxofradas.

As videiras estão sobrecarrega-das de cachos, muito desenvolvi-dos e em completo estado de ma-turação sem se encontrar vestigios das várias doências que as costumam atacar.

Foi transferido para Coimbra o sr. Domingos B. de Carvalho, escrivão de fazenda em Santarem.

No abandono moral, em que se encontrava, as palavras de Ribal-lier, deram a Magdalena um gran-de allivio. Já que Pierre Guille-male tinha conservado della uma recordação sympáthica, não estava só no mundo; esperava encontrar nelle um amigo fiel que não a aban-donaria nas duras provas por que ia agora passar.

O resto do trajecto foi silencio-so. A paisagem inundada de luz desenrolava-se magnifica aos olhos dos viajantes. Umaz vezes eram grandes camadas de basalto que mostravam ao sol a sua massa cin-zenta sulcada de lacerações pro-fundas; outras vezes no flanco das montanhas, prados suspensos em cima de abysmos. Depois, uma cor-rente d'água cortava a uniformida-de da paisagem. Entre as monta-nhas viam-se os cimos longinquo-das montanhas mais altas. Estes logares eram familiares a Magda-lena; recordavam-lhe o passado com uma nitidez surpreendente que de alguma forma a esmagava.

Para o sul, era Vals; mas atra- vessaram rapidamente a pequena cidade, e depressa a carruagem, descendo para o fundo do valle, rodava rapidamente á margem do Volane, e subia depois para a aldeia d'Antraigues. Magdalena, com o coração opprimido, deitava pela portinhola um olhar medroso. De repente, tornou-se muito pallida.

No alto da ladeira que os cavallos tinham subido bem depressa, acaba-va de vêr as primeiras çagas da sua aldeia, o presbytério, a igreja,

e mais longe o pavilhão da princê-sa, que desenrolava sobre a peque-na praça, enquadrada nas árvores do parque, a sua fachada sempre risonha, apesar de velha.

A carruagem parou deante da casa da princêsa.

— Estamos chegados, disse Ri-ballier, abrindo a portinhola e sal-tando a terra.

Estendeu a mão á tia Téléma-que que desceu atraz delle, depois a Magdalena que conduziu até á porta do pavilhão, á volta do qual tinham formado grupos alguns ha-bitantes d'Antraigues que tinham corrido ao ouvirem o ruído dos cavallos. Magdalena passou deante delles com os olhos baixos, sem pronunciar uma palavra, como se tivesse medo de affrontar o olhar honrado daquella boa gente que a tinha conhecido pobre, e a torna-vam a vêr transformada. Entrou rapidamente em casa, com pressa de se furtar a uma curiosidade que a incommodava, e só descançou depois de se achar dentro. A tia Télémaque foi menos correctea. Con-nhecendo a maior parte dos curiosos, demorou-se a cumprimentar a fazer perguntas, orgulhosa por se lhes mostrar com um vestido de sêda preta e um chapêu carregado de flôres, com todo o brilho da sua fortuna. Depois dirigiu-se para a porta do pavilhão por onde desap-parecera Magdalena. Mas no mo-mento em que ia a entrar foi de-morada por uma mulher velha que lhe tocou no braço, dizendo:

— Foi a Magdalena que passou?

PUBLICAÇÕES

A Carantouha.—Apesar das in-vestidas da policia continua saindo aos sábados este brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Gazeta das Aldeias.—Está publi-cado o n.º 194 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kios-ques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clérigos.

Retirou para a Figueira da Foz, o sr. dr. Herculano Miranda de Carvalho, distincto especialista em operações de cirurgia-dentária.

Mercado de Coimbra

Os preços do cereaes, durante a semana finda, fôram os seguin-tes:

Trigo de celorico, novo graúdo, 620 — Dito tremez, 620 — Milho branco, 420 — Dito amarello, 420

— Feijão vermelho, 800 — Dito bran-co, meúdo, 700 — Dito branco graú-do, 740 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 660 — Centeio, 440 — Cevada, 300 — Grão de bico graú-do, 650 — Dito meúdo, 620 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azêite da presente colheita, fino, está a 17800 e 17850 réis.

Cotações.— Lisboa, dia 8. Libras 17970 — Ouro português graúdo 42 por cento, meúdo 40. Francos 770.

Porto, dia 15. Libras 17950. — Ouro português graúdo 42 por cen-to, meúdo 40 por cento. Francos 772.

Coimbra, dia 16. Libras 17850. — Ouro português, graúdo, 39 por cento, meúdo 37 por cento.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. António Gomes F. Godinho, 1.º aspirante da reparti-ção de fazenda desta cidade.

Despêsas do processo Dreyfus

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Despêsas do processo Dreyfus

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

Calcula-se que os forasteiros que estiveram em Rennes 40 dias, du-rante o processo Dreyfus, deixaram allí mais de dois milhões de fran-cos. Os 92 telegraphistas que, em dois grupos, se revezavam nos 22 appparelhos telegráphicos que pu-

nham Rennes em communicação com todo o mundo, trabalhavam 11 horas diárias, quando eram obriga-dos a trabalhar só 7. Transmittiram 16.000.000 palavras. Só e sentença do conselho de guerra foi telegraphada em 1.000.000 a 600.000 palavras, em todas as líng-uas conhecidas, em telegrammas de 5 a 10 palavras.

Em Nova-York sabiam-se pri-meiramente as noticias do que em Paris, graças ao poder do ouro de que dispõem os industriaes jorna-listicos dalli.

Foi nomeado official-maior da secretaria civil de Lourenço Mar-ques, o sr. dr. Fausto Guedes Tei-xeira, o festejado auctor das delicio-sas lyricas que no nosso mundo litterário passam sob os títulos — *Libro d'Amôr, Mocidade Perdida e Esperança Nossa.*

Encontra-se na Figueira da Foz, o sr. dr. Francisco Rodrigues Na-zareth, reitor da Sé Cathedral desta cidade.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o pú-lico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Men-des, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Perceptora-governanta

Precisa-se senhora extranjeira para educar duas creanças e ad-ministrar a casa dum viuvo. Tem duas creadas; mensalidade 10.000 réis. Gratificação que se combinar. Nesta redacção se dam informa-ções.

Fernando Reis — Mayer Garção

OS VERMELHOS

NOTAS DE DOIS RÉFRACTARIOS

Edição de Guimarães, Libânio & C.ª, Rua Larga de S. Roque 110. — Lisboa.

E' um interessante volume de 390 páginas que custa 600 réis.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Coimbra.

— Em pessoa, respondeu a tia Télémaque.

— E' am rica como formosa?

— Tal qual!

— Então teve alguma herança?

— Uma só não. Mnitas, respon-deu a tia Télémaque, sorrindo com benevolência.

— E' que por cá dizem que o ganhou mal...

— Quem diz isso, é invejoso. Pôde dizer-lh'o da minha parte.

Foi tudo, e a tia Télémaque se-guiu majestosamente o seu cami-nho. Juntou-se a Magdalena e Ri-ballier num salão do rez do chão.

Naquelles cinco annos a casa da princêsa não mudara nem por fóra, nem por dentro. Era sempre a mes-ma morada doutros tempos, gra-ciosa, elegante, apesar de um pou-co fanado. Não tinham tocado no mobiliário. Estava um pouco mais velho. Ao entrar, Magdalena fati-gada e morta de desespero acceti-tara um *fauteuil* que Riballier lhe offerecera. Agora, assentada, olha-va á volta aquelle logar que lhe era tam familiar, mas longe do qual vivia, ha cinco annos. As lá-grimas que humedeciam os olhos trahiam a sua commoção, e, ao vê-la assim abatida, vestido de hi-to ninguem teria acreditado que era a creatura brilhante, que, três annos antes passeava pelo bosque a sua brilhante bellêza, e habitava uma das casas mais sumptuosas de Paris.

(Continúa.)

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomaz com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.
Para esclarecimentos Alberto Vianna Largo da Sé Velha.

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinões, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incendios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor específico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanêsa.

Casa para arrendar

Na rua da Trindade, largo do observatorio n.º 9 arrenda-se uma casa com frente principal para o lado do rio, desde o S. Miguel. Tem comodidades para uma grande familia, quintal, agua canalizada e da cisterna e despejos. Trata-se na rua da Sophia, n.º 2 a 8.

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas deste genero.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 17.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e resista ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Tónico Oriental

Marca Cassels

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.



Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa



Este xarope é effica para a cura de catarrho e tosse de qualquer natureza, ataques astmáticos e todas as doencas do peito. Foi ensaado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estám publicados os fascículos 1.º e 2.º

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiosas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos sr.s assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serám distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os Joelhos.**
O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a **Civilização**, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa. Assignatura permanente.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigcus e outras doencas de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias.

Depósito geral

Pharmácia ROSA & VIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

COIMBRA

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Venda por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armazém fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fora.



Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 103.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 3

Coimbra

Nesta officina encontram-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formosos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ESCOLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grillos)

COIMBRA

Collégio para o ensino das disciplinas de instrucção primaria e secundaria

Director—ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regime de instrucção secundaria abrem-se no dia 2 de outubro e as do periodo transitório no dia 15 do mesmo mês.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impigens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica em todas as doencas cutaneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e a noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio,—43

Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 478

COIMBRA — Quinta feira 21 de setembro de 1899

5.º ANNO

O CASO DE BRAGANÇA

Conta-se que, em tempos idos, ahí para a Beira Alta, vivia, numa pequena aldeia, um judeu impenitente, refractário aos conselhos de um virtuoso sacerdote, que, durante muitos annos, luctára denodada, mas improficuamente, por convertê-lo ao grémio da religião cathólica. A eloquência do padre — um digno e respeitabilíssimo ancião, venerado como um santo pelos seus vizinhos — era muito persuasiva; as suas exhortações eram sempre escutadas com religioso respeito; as suas palavras, sempre dóces e amoráveis, eram inspiradas no Evangelho; o seu viver era exemplo e modelo ainda aos mais virtuosos: e, contudo, nada disto podéra operar, no espaço de uma boa dúzia d'annos, a conversão do hebreu contumaz!

Mas o bom do sacerdote não desesperou nunca da empresa a que se abalançára e, mercê dos seus persistentes esforços, conseguiu abalar a contumácia do judeu inconverso. Um dia, depois duma longa prática, declarou elle ao santo levita que estava quasi convencido da verdade da doutrina cathólica; mas que, antes de abjurar as suas antigas crenças, desejava ir á capital do Catholicismo observar o que ahí se passava. O velho sacerdote tentou dissuadi-lo do intento, convencido de que o seu trabalho de largos annos seria completamente perdido, se o judeu persistisse no seu propósito de ir a Roma, antes da conversão. Mas o teimoso israelita foi absolutamente intractavel, nêsse ponto, o padre perdeu de todo as esperanças de conduzir ao redil a ovelha desgarrada. E não mais pensou na salvação daquella alma transviada.

Passaram se, porém, alguns meses, e um dia, quando o bondoso sacerdote menos o esperava, apparece-lhe o judeu, e diz-lhe:

— Venho de Roma e quero baptizar-me já. Estou inteiramente convertido á religião cathólica. E', sem dúvida nenhuma, a única verdadeira. Baptize-me, pois, o mais breve possível.

E o padre, verdadeiramente assombrado, observa-lhe:

— Então o senhor foi a Roma, viu o que por lá se passa, e quer entrar no grémio da Igreja?!

— Com toda a certêza. Uma religião que resiste ao que vi e observei, não pôde deixar de ser a verdadeira; uma Igreja que não desaba, antes se sustenta impávida lia tantos séculos, sobre tam frágeis e corrompidas columnas, é necessariamente divina. Sou hoje, por isso, cathólico fervoroso. Diga-me quando é que me quer baptizar, pois estou ansioso porque me ministre êsse sacramento.

— Já S. Carlos Borromeu era dessa opinião, meu filho! observou, em tom muito dolorido, o virtuoso pastor. Amanhã o baptisarei. E desatou a chorar...

Aos leitores que nos perguntarem a que propósito vem esta his-

tória dir-lhe-hemos que o motivo é muito simples: é que, se os tempos mudaram, os costumes permanecem os mesmos. E ha ainda hoje muita gente que pensa como o judeu alludido e como S. Carlos Borromeu.

É preciso, com effeito, que a igreja assente em bons alicerces, para não desabar estrondosamente com os desmandos inqualificáveis que em nome della se praticam. E o procedimento do sr. Bispo de Bragança ahí está bem patente, a proclamar alto e bom som que não ha erros nem arbitrariedades nem insensatêz que destruam o edificio ha tantos séculos levantado... Os factos sam eloquentes...

Sabem os nossos leitores como o alludido prelado tem procedido no governo da sua diocese? Dando ás suas ovelhas o exemplo de um pastor desleixadíssimo, que se affasta constantemente do seu rebanho, muitas léguas de distancia, a fim de gozar, tranquillamente, no seu palácio de Bemcanta, dos regalos que não se lhe proporcionam na séde da sua diocese, mostra ao mesmo tempo uma grande falta de critério em todos os seus actos. Entre variadissimos factos que abonam o nosso asserto, sobresaem o caso dos capellães militares. O procedimento do sr. D. José de Mariz, nêste caso, nem é dum bispo que se inspira na sã doutrina do Evangelho, nem sequer dum homem prudente e cauteloso, avêssimo a conflictos que não podem servir senão para desprestigiar quem os provoca.

Disse-se que o conflicto tam imprudentemente levantado pelo prelado mirandês fora resolvido, dando o sr. Patriarcha, na sua qualidade de capellão-mór do exército, jurisdicção aos capellães suspensos para exercerem as suas funcções, mas só quanto aos regimentos em que servem. Era uma transacção, pouco airosa, sem dúvida, para o governo; mas, emfim, era um meio de sanar as difficuldades mais graves, resultantes do conflicto. E nós estavamos na crença sincera de que os capellães dos regimentos aquartellados em Bragança haviam sido restituídos ao exercicio do seu ministério ecclesiástico.

Puro engano. Segundo um jornal da localidade, que temos presente — *O Baixo Clero*, o sr. Bispo de Bragança e Miranda, pensando porventura que nêste pais não ha governo que saiba zelar a dignidade do poder e manter intacto o prestigio da auctoridade, prohibiu que os capellães militares celebrassem nos templos da cidade; e, como os regimentos lá estacionados não têm igreja propria, ha muito que estão sem missa! Isto parece phantástico, mas assim o apregoa o jornal a que acima nos referimos.

Por causa da teimosia do bispo, encontram-se as forças militares de Bragança na impossibilidade de ouvir missa dos seus capellães, e consequentemente privados de receber qualquer sacramento! É tudo para maior honra da religião e glorificação do sr. D. José de Mariz!

Mas, perguntarê-nos nós, em presença de facto tam insolito, qual o procedimento do governo? Ao que se vê, curva-se reverente e submisso perante a omnipotência do intransigente prelado!

E' a isto que se chegou, ao findar o século! Coma estamos longe do tempo em que um ministro de Estado, Alexandre de Gusmão, dizia ao Arcebispo de Braga, irmão do rei, que o procedimento delle era só *próprio dos séculos de ignorância e barbaridade*, obrigando o, com asperêsza desusada, a entrar no bom caminho, de que tanto se affastára; e ao Bispo do Porto dizia o mesmo ministro que «o orgulho com que havia procedido mostrava que nunca fôra bom frade, que era reprehensível bispo e muito mau vassallo» (1).

Mas isso fôram bons tempos! Agora, é o que se vê. A subserviência mais condemnavel a um prelado que frequentemente abandona a sua diocese! Para onde iria a alternação do sr. ministro da justiça? Ao sr. presidente do conselho nada nos atrevemos a dizer. Occupado com os últimos retoques a dar na máchima eleitoral em mais nada pôde nem deve pensar. Ao que chegaram os outr'ora tam arrogantes filhos dos Passos!

(1) Cartas de 4 de outubro de 1743.

A independência dos Açores

Um jornal de Lisboa publica o seguinte telegramma:

«Angra do Heroismo, 18. — As malas de Lisboa ficaram em Londres. O correio inglês não quis pagar o frête ao *Funchal* e este negou-se á condução gráteis.»

«E' permitida a entrada de todas as procedências, excepto do Porto, contanto que as mercadorias saíam 30 dias depois de se ter fechado o cordão.»

Tudo isto seria cómico, se não fôsse antes indecente e vergonhoso.

As cartas que ficaram em Londres estiveram immenso tempo detidas em Lisboa. Ao fim, noticias officiosas dissêram que o governo português conseguira do gabinete inglês que ellas pássem por via Londres sem sobretaxa. Não fôram por via Londres — mas para Londres. Donde se vê que o governo não fez nada ou fez asneira. Como sempre.

Temos depois a segunda parte do telegramma, não menos interessante.

O governo dos Açores consente emfim a entrada das procedências continentaes — portuguezas, talvez se diga por lá — mas em condições que não impõe pais nenhum — absolutamente nenhum.

Isto é, o governo dos Açores é mais severo para êste pobre Portugal que nenhum outro governo estrangeiro.

Mas como se instituiu êsse governo dos Açores?

Quem lhe deu tamanhas facilidades?

Porque é tanta a sua má vontade contra Portugal?

E onde está a força do governo português, tão enérgico para prender médicos, para apprehender jornaes e para mandar acutilar os que prestam homenagem á memoria do Marquês de Pombal?!

DREYFUS

Acaba de se encerrar em Rennes o primeiro acto desta gigantesca tragédia, que tanto tem emocionado e continua ainda a emocionar o mundo civilizado, porque, nesta homérica pugna estão interessadas a Verdade e a Justiça, como que gracilmente enlaçadas sob o escudo da República, que é a liberdade traduzida na sua mais elevada expressão.

As consciências inquietas por um mysterio insondavel continuam investigando ininterruptamente o terrível problema da dúvida... a tam atormentadora dúvida que esphacela o nobre coração da França que exige luz, muita luz, para se patentear a innocência, ou a culpabilidade de Dreyfus; para se destrinçar a culpabilidade de Esterhazy; para se apurar, emfim, a responsabilidade de Mercier; a equívoca attitude de Gouse; as hesitações de Pellieux e o mysterioso procedimento de Boisdeffre, cada vez mais sombrio e reservado ante a tremenda sphinge desta assombrosa questão — ainda hoje sem precedentes na historia do Mundo.

Do outro lado do Rheno, a Alemanha encontra-se profundamente dividida... terrivelmente emocionada ante as dolorosas e descontraçadas paixões dos partidos e das seitas religiosas: — a *Allemanha imperialista, militarista e feudal*, de Guilherme II... esta rejubila e faz causa commum com os generaes indisciplinados do *Estado Maior do Exército Francês*, dêsse grémio mesquinho d'incontessaveis interesses e negregados propósitos; mas a Alemanha sociocrática, protestante e livre pensadora, mistura o êcco da sua indignação com a voz indignada de todos os povos civilizados e confunde o seu vibrante protêsto nos sentimentos de verdadeira solidariedade que a irmana com a França republicana.

Os dois maiores povos da Europa affirmam assim perante o mundo o seu amor á Justiça e á Liberdade.

A França, a grande, a generosa e a genial França não pôde cruzar os braços, e ficar silenciosa ante o perjúrio triumphante que a tenta deshonrar aos olhos do mundo civilizado!... Levada a lucta ao seio duma instância superior, o combate proseguirá allí terrível, encarniçado, doloroso, profundamente imponente, grandioso, soberbo, sublime, emfim attingindo a ultima phase das forças humanas empenhadas em esclarecer uma grande e consoladora verdade, coroada pelas palmas e os applausos dos povos nesta hora de sublimada civilização; nesta hora de ignota e inquietante transição para um novo e mais glorioso século de Paz e de Trabalho; sequioso de Justiça e pugnando pela Fraternidade.

O século XIX tem sido o século da sciência e o preparador glorioso, mas inconsciente, da Fraternidade Universal: o seu legatário terá de afirmar as conquistas do espirito humano numa senda positiva, e realizar, mercê do Socialismo triumphante, est' outra grandiosa aspiração coêva do vasto campo da Liberdade económica e social, concebida por Marx, aperfeiçoada por Lassale e enérgicamente defendida por Guilherme Liebecknecht, Augusto Bebel e o barão Woolmar: — o *triumvirato supremo* do grande e prestigioso partido socialista allemão.

A lucta iniciada por êstes talentosos e profundos apóstolos dum novo crêdo económico e social, acaba de attingir a sua primeira phase na condemnação de Dreyfus ante

Cavaignac livido e os seus perseguidores confundidos no anatheima sahido do fundo de suas próprias consciências, porque a instituição bárbara do militarismo ferida na França, equivale á diffusão do seu golpe nas outras potências da Europa, competindo á Alemanha travar o primeiro combate contra uma instituição oppressiva, que tem levado a cabo a ruína económica da grande familia germânica, consummando ao mesmo tempo a da Austria e Italia — suas cúmplices e aliadas!

Bem haja a sentença do conselho de guerra de Rennes.

FAZENDA JUNIOR.

Na época das perseguições

No Porto foi novamente apprehendido o nôsso prezado camarada portuense, *A Voz Publica*.

Essa segunda apprehensão é ainda mais revoltante que a primeira, que foi declarada insubsistente pelo poder judicial, revelando um preverso accinte, uma odiôsa e mesquinha vingança.

O número apprehendido publicou, de novo, o retrato do sr. D. Carlos, em vestes de caçador. Foi esse o motivo da apprehensão? Não se comprehende. Desde que o poder judicial declarou que esse motivo não justificou a primeira apprehensão, o procedimento da policia representaria, em tal caso, uma impudente affronta áquelle poder.

Mas, nos artigos publicados, que lêmos, não havia nenhuma das condições em que a lei permite a apprehensão.

Que motivou então a apprehensão?

E' inútil perder tempo em procurar a respôsta.

A explicação única é o papel especial que o nôsso camarada portuense desempenha.

Jornal sinceramente republicano, *A Voz Publica* falla claro ao povo, sem fazer o jôgo dos interesses de syndicatos, desfazendo-lhe illusões, desmascarando burlas com que queiram engodá-lo.

Por essa circunstância, é naturalmente alvo dos ódios da monarchia.

Nêste instante, em que a situação do Porto é mais ou menos incerta, êsses ódios accirram-se.

Intrigas de políticos monarchicos e jôgos de syndicatos não assútam o poder.

São incidentes passageiros. Mas a verdade, a justiça, a independência fazem-no tremêr.

Dahí a perseguição, cega, facciôsa, brutal, que só pôde animar o nôsso collêga a seguir a linha de conducta com que se tem honrado, honrando a imprensa e o partido republicano.

Foi descoberto em uma igreja, pelo dr. Bredius, director do museu de Amsterdam, um quadro de Rembrandt, retrato dum moço, pelo qual offereceu 150000 florins.

A manifestação a Pombal

Pela imprensa diária sabem os nossos leitores o que se passou no domingo, em Lisboa, com a manifestação à memória de Pombal. A policia espancou os manifestantes sem elles darem o menor ensejo a violências, prendendo 16 indivíduos. Não houve gritos subversivos, não houve desobediência a ordens da policia, não houve nada que se parecesse. A policia interveiu, sem explicação e sem pretexto, por manifesta má vontade, de caso pensado, para fazer mal, no cumprimento dum *mot d'ordre* superior.

Nesse procedimento da policia apresentou-se uma prova mais do que é hoje o regimen, do estado em que se encontra, da alliança intima que o liga ao clero.

Prendeu-se, espancou-se, porquê?

Única e simplesmente, por amor ao jesuitismo, para seu gáudio, para sua satisfação.

A manifestação era legalissima. Se as coisas fossem o que deviam ser, o poder não só devia consentir-la como protegê-la.

De que se tratava? Disto simplesmente: de prestar homenagem a um estadista consagrado e de se pedir o cumprimento da lei não revogada.

Nada, em principio, mais legal, mais licito, mais merecedor das sympathias officiaes.

Mas a manifestação havia irritado o jesuitismo.

Pombal é, ainda hoje, para honra da sua memoria, o espectro negro dessa seita.

O cumprimento da lei é, para ella ainda, a sua morte.

O jesuitismo exasperou-se, doeu-se, revoltou-se, e tanto bastou para que o poder estivesse de-peito feito contra a manifestação.

Dahi as violências, dahi as infâmias que o noticiário relatou.

Dahi a prova de que o poder está ás ordens do jesuitismo.

Ante essa prova, que para muitos era desnecessária, uma verdade resalta.

E' que combater o jesuitismo, sem combater o regimen, é tarefa inútil.

Sem se aniquillar um, não se aniquilla o outro.

Mais uma passeata

O sr. Ressano Garcia partiu para o extranjeiro, em missão do governo.

Que missão, não se sabe. Ha, porém, quem affirme que vai tratar da tam fallada negociata da Lunda.

Mas o que se sabe, desde que a passeata tem o nome de official, é que será o thesouro que ha de pagá-la.

E não será de pagar pouco porque o sr. Ressano não é homem para coisas modestas. Ainda que não leve casa militar, com general à frente, ha de custar um dinheirão.

E para quê? Seja qual for o fim da passeata, o estado não lucrará nada, absolutamente nada.

O menos que pôde succeder é o sr. Ressano ir fazer um mero passeio e não tratar de qualquer carrapata.

Vai, pois, gastar-se dinheiro sem necessidade, sem proveito e sem vantagem.

A Escola Central d'Agricultura «Morães Soares» desta cidade, vai receber 5 muares fornecidas pelo regimento d'artilheria 1, para serviços naquella estabelecimento.

Aoertada nomeação

Não podia ser mais escrupulosa a escolha do sr. dr. Souza Refóios, distincto lente de medicina na nossa Universidade, para director do novo hospital de isolamento de pestíferos, estabelecido no novo paço episcopal de Sant'Anna.

Os créditos merecidissimos de que goza aquelle distincto profes-

sor, sem dúvida uma verdadeira notabilidade medica do nosso pais, onde tanto se tem evidenciado pelas operações melindrosissimas de que tam proficuos e manifestos resultados tem alcançado, sam a mais segura garantia do acerto de tal nomeação, que sobremaneira honra quem o soube escolher.

Pela nossa parte, cumprimentos com a maior ufania, cumprimentar s. ex.ª

O distincto chimico e professor da escola industrial Brotero, sr. Charles Lapiere, foi inoculado com o sóro Yersin.

COISAS DE COIMBRA

Por não termos sido, até hoje, attendidos no pedido que dirigimos ao sr. commissário de policia, no tocante à troça que por essas ruas fazem ao *cicerone* Amaral, pacata creatura que a custa de grandes esforços vai ganhando um parco sustento, estamos resolvidos a não levantar por enquanto mão do assumpto. Esse pobre homem, em nome de quem nos dirigimos a autoridade, tem tanto direito a ser respeitado como esses *dandys* que toda a gente muito se honra de cumprimentar: tanto mais quanto é certo o pobre Amaral ter, como único defeito, na sua vida, a desdita de ser pobre.

Ouvimos dizer que o sr. commissário, ha tempos, ordenara aos seus subordinados que evitassem as troças ao individuo em questão. Porque não cumpre, pois, a policia as ordens do seu commissário?

E fazemos esta pergunta porque, na passada segunda-feira, o guarda que policiava a rua Ferreira Borges, no quarto de serviço das 9 da noite, sendo chamado para prestar auxilio ao pobre Amaral, não procedeu como devia proceder, tendo o pobre Amaral de fugir para casa, para se evitar a troça.

Ora o Amaral que tem de ganhar a vida por fóra de casa...

Ouçá-nos sr. commissário!

Decididamente é impossivel viajar nos *trams* que fazem serviço entre Coimbra e a Figueira da Foz. Ha dias fomos procurados por um cavalheiro desta cidade, para nos pedir que, junto da auctoridade, reclamássemos contra a immoralidade que se presencía nos ditos comboios. Pessoas decentes não podem occupar o *tramway* sem que estejam sujeitas a verem e a ouvirem as mais desbragadas obscenidades. Na passagem pelo apiadeiro de Pereira, como a gente d'aquella povoação se irrija com uns doéstos já sabidos, é que o roteiro de indecências augmenta, chegando-se algumas vezes a vias de facto, como aconteceu o anno passado.

Dois ou três policiaes, que viajassem nos *trams*, prestariam um magnifico serviço.

Em nome do publico pedimos providências.

Dizem-nos que um muar que tira o *Ripert* da Louzã, anda de tal modo chagado, que o seu aspecto repugna. Como se lhe não bastasse o sofrimento da chaga, sobre que, constantemente, poisam causticantes mósas, o brutal castigo dos cocheiros vem-lhe completar o martyrio.

Pedimos providências.

O indulto de Dreyfus

O conselho de ministros votou o indulto a Dreyfus.

Os defensores desistiram, porisso, de apresentar recurso para o tribunal de Cassação.

A familia de Dreyfus irá nesse caso residir para Fokstowne, na Inglaterra.

Baptisou hontem uma filhinha o sr. Carlos Mesquita, digno continuador e porteiro da Imprensa da Universidade.

Tourada na Figueira

Com uma casa a cunha realizou-se no domingo, 17, a 4.ª tourada desta epocha, no Colyseu Figueirense.

A corrida estava dividida em duas partes.

Na primeira, em que foram lidados 6 touros, do sr. Emilio Infante, tomaram parte os cavalleiros — Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves, os bandarilheiros Manuel dos Santos e Torres Branco, o espada Pechuga e os toureiros espanhols *Chocorruto* e *Pescaderita*.

Na segunda exhibiram as suas habilidades as *Niñas toreras* — cuadrilha de seis mulheres a quem destinaram 4 garraios do mesmo sr. Emilio Infante.

Na primeira parte coube as honras do dia a Joaquim Alves que se evidenciou mais uma vez um bom cação e um cavalleiro com audácia, presteza e correção, e Pechuga que teve uns ferros no 5.º touro bons e mettidos com arte.

O Fernando d'Oliveira é sempre o cavalleiro sympathico, primoroso; mas nesta corrida, em que lidou, com Joaquim Alves, um boi a ferros curtos, não andou com sorte. A esse facto se deve talvez o não receber as ovações que Joaquim Alves recebeu.

Manuel dos Santos foi levemente colhido pelo 2.º boi; o *Chocorruto* foi colhido pelo 4.º touro na sorte de gaiola. Por muito tempo lhe lembrará o famoso trambulhão que deu. Uma coisa deve consolar o *Chocorruto* é que o trambulhão foi bem dado e sem consequências.

O 4.º touro, que não era de muito corpo, parece que vinha endiabrado. Não se contentou em apalpar o *Chocorruto*; atirou-se aos forcados que os fés andar num badanal, não dando logar a péga. Um dos forcados foi tirado da praça sem sentidos, tal a pancada que levou. Eu não sei o gosto que o publico encontre nas pégas. É uma brutalidade que se não desculpa.

A segunda parte da corrida correu muito para a enchente que houve, mas produziu a maior das decepções. Não quero apreciar o mérito das *Niñas*, mas não é espectáculo que uma empréza nas condições do Colyseu permita. São reclamos que produzem effeito uma vez e que causaram no espirito do publico uma impressão desagradavel e que o põem de sobre aviso contra outros reclamos embora sérios e justos. Houve vários trambulhões e muitos risos quando a *niña* era colhida, e para que este espectáculo terminasse a *altura* saltaram a arena uns matulões para agarrarem o touro; e, um bando de garotos que deu a nota final à segunda parte da corrida. Uma bambochata propria da aldeia de Paio Pires.

Pelo facto de estar já prompta a funcionar a Penitenciária deste districto, acaba este presidio de ser entregue ao ministério da justiça, pelo das obras publicas.

No intuito de promover a instalação dos diferentes serviços administrativos daquelle estabelecimento de reclusão, regressou já de Lisboa o sr. dr. João de Menezes Parreira, ha annos nomeado subdirector daquella dependência do ministério da justiça.

Affirma-se que será brevemente nomeado o pessoal subalterno que é assás numeroso.

Fôram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Augusto Pereira Gonçalves, delegado do thesouro neste districto.

No domingo passado, 17, fôram vendidos na estação A, a passageiros para a Figueira da Foz, 820 bilhetes.

Nesta epocha em que tudo aborda mais ou menos assumptos de hygiene, será bom lembrar a necessidade de reformar ou lavar e desinfectar as carruagens do comboio *tramway*.

Não ha pessoa alguma que não condemne o desleixo da companhia

em mal servir os passageiros, com carruagens imundas, carregadas de po, pois não só é prejudicado em se lhe estragar a roupa como em poder contrahir qualquer doença naquelles verdadeiros focos de infecção.

Vão ser intimadas irmandades e outras corporações fabriqueiras que ainda não apresentaram os seus orçamentos para o corrente anno economico.

A junta hospitalar de inspecção concedeu 30 dias de licença ao sr. Júlio José Lage, tenente do regimento d'infanteria 23 com sede nesta cidade.

NÓTULA

Está a concluir se a impressão do *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, pois que está correndo a composição typographica dos artigos das últimas letras—V, W, X, Y, e Z.

Mas não termina allí o trabalho do autôr, porque está dando a ultima demão á organização do *Supplemento*, que abraça cerca de cinco mil artigos, collidos depois da impressão das respectivas folhas, e está ao mesmo tempo, organizando o appendice geographico, a que já se referiu a imprensa.

Comprehende-se pois que, não obstante o assiduo e incalculavel trabalho do autôr, a distribuição do próximo fascículo se demore mais alguns dias ou alguma semana, além do prazo habitual. Com essa pequenissima demora, o leitor nada tem a perder, evidentemente: cada dia de espera equivalerá a colheita e registro de muitos factos da lingua, uns desprezados até agora, e desconhecidos outros.

Ao mesmo tempo, há ainda ensejo para que um ou outro dos numerosos leitores da obra possa, como muitos têm feito, enviar obsequiosamente ao autôr, até aos fins do corrente setembro, a indicação de algum erro typographico, omissões, descuidos ou lapsos que poderão ter passado despercebidos do mesmo autôr, e bem assim a nota de quaisquer vocabulos que se não hajam registado na obra e que o mereçam ser, pois que ainda há alguns dias para se aproveitarem correções e additamentos oportunos.

Correspondência para a livraria editora ou, directamnte, para o autôr, Rua de S. Joaquim, 25.

Apezar do pouco pessoal empregado nas obras do edificio para a manutenção militar, já se nota, com certa vantagem, o effeito agradável da destruição do antigo matadouro municipal.

À Câmara

Ameaça imminente perigo de desabamento o muro da rua da Alegria, na parte comprehendida entre a casa do sr. Luis Antunes e a base do escadório que communica com a Coureira de Lisboa; é muito frequente a deslocação de enorme pedregulhos para os quintaes dos srs. Luis Antunes e Pinto Ramos, situados entre a base daquelle muro e o talude oriental da estrada da Beira.

Chamámos, por isto, a immediata attenção da câmara municipal, para o fim de ordenar que seja, sem perda de tempo, reparado o muro alludido, que, pelo ameaçador estado de ruina em que se encontra, faz prevér uma terrivel desgraça, porque, dado o desmoronamento previsto, muito perigará a vida dos habitantes daquella rua, domiciliados nos prédios construidos na encosta da coureira de Lisboa, parallela à linha do muro.

Sabemos que, já em outro tempo, uma das vereações notou o perigoso estado daquelle muro, e, pretendendo, então, repará-lo convenientemente, votou porisso no seu orçamento uma verba especial. Porém, até hoje, nada se tem

feito, o que não é muito para admirar, dado que, tudo o que visa a engrandecimento e melhoramentos materiaes deste despresado *burgo*, nada se realisa. Muito projecto, muitas plantas, muitos estudos, muitas promessas, mas o positivo do caso desaparece sempre, absorvido pelas influências do *feudalismo* que tanto nos tem prejudicado e prejudicará.

Provavelmente, aquella verba teve melhor applicação.

Isto pôsto, resta-nos a esperança de que a illustre vereação deste município não descurará, não só o reparo apontado, como outros que de futuro tenham de fazer-se.

A frente da actual vereação está um homem de decidida energia, manifestamente provada em diferentes funções administrativas, cuja passagem tem affirmado duma inequivoca maneira a confirmação do nosso assérto; e, pois, delle que esperamos ver em breve realisada a obra de reparação que deixámos apontada.

PELO MUNDO

O *Rei de Portugal*, magnifico paquete da Mala real portugêsa, procedente da America do sul, foi accessado por uma violenta tempestade ao sair do porto de Santos (Brasil), no dia 27 de agosto preterito. Felizmente, só houve a lamentar alguns desastres de bordo, avarias relativamente insignificantes na carga e o indscriptivel pânico dos passageiros. A carga, que constava de 31.755 saccas de café, 500 de cacau, 18 barris de manteiga e 17 caixas de café, para amôstra, e que era toda destinada ao porto do Havre, para onde partiu sem ter comunicado com a terra, afim de não a obrigarem a quarentena naquelle porto francês, estava toda a um lado, obrigando quasi o paquete a metter debaixo d'agua uma das amuradas; contudo, o *Rei de Portugal* marchou de Santos para Guanabara (Rio de Janeiro) a todo o vapor, sob a habil direcção do engenheiro sr. John, que fez, arrostando com tam violenta tempestade, que o paquete desse entrada naquella bahia no dia seguinte ás dez horas da manhã apenas com as avarias já referidas.

Lê-se no *Temps* de 16 do corrente: «A expedição portugêsa que opera a sudoeste da Africa contra o Mataka, concertada com uma expedição inglesa, junctoa se com as tropas inglesas em seguida a uma investida dos immediatos de Mataka.

Fôram queimadas todas as cubatas; os portugêses esperam que cheguem novas provisões antes de marcharem contra o Mataka; os brancos não soffrêram prejuizo algum.»

A'cerca da preciosa jarra *Bethoven*, de Bordallo Pinheiro, refere a *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, de 26 d'agosto passado, a seguinte curiosa nota, onde se dá a medida do alto aprego em que os grandes amadores de cosas artisticas têm aquella maravilha da cerâmica portugêsa:—Ante-hontem, o conselheiro Antonio Ferreira Vianna, cujo delicado gosto artistico se enlaça com a sua sabia drudicão, foi a sala da exposição Bordallo, comprar um bilhete e disse: se a jarra me tocar por sorte, mando-a ao Santo Padre, porque é o Vaticano o museu em que ella deve estar.

Acaba de constatar o eminente pathologista francês dr. Brouardel, que a tuberculose, em França, victim annualmente mais de 150.000 pessoas, devido à insalubridade das habitações. A propósito, faz lembrar o provérbio persa: «casa em que não entram o ar e o sol, entra sempre o médico».

Começou em Paris a experimentar-se o regimen das 8 horas de trabalho diário, prescripto pelo ministério das obras publicas.

LITTERATURA E ARTE

NARCISO

Narciso, o mais formoso dos pastores,
Que por montes e valles se avistava,
De dôr co'a indiferença repassava
As nymphas mais genís do que as flôres...

Mas o filho da Deusa que os ardores
Do sangue maternal tinha e herdava
O pastor com bons olhos não olhava
Por ser cruel das nymphas aos amôres...

E um dia, a uma fonte o conduzindo,
Fez-lhe vêr espelhado o rosto lindo
E mostrou-lhe então que era tyranno:

Porque fez por si próprio apaixonar-se,
E viver morto até desenganar-se:
Que p'ra um engano ha sempre um desengano.

BERNARDINO PRADO (pseudonymo).

Reproduzimos hoje, novamente, este soneto, por ter saído incorrecto na sua primeira publicação.

O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

O rapazito, com o sua vergasta
gritos reprehensivos, fazia-os le-
vantar; e depois elles lá caminha-
ram na direcção do monte, comen-
do sempre das hervas dos vallados
e das coisas sujas que encontravam
desprezadas.

Quando o Agrella dava taes res-
postas, eram repassadas de falsi-
dade— elle sentia alguma cousa
mordente, como o bico dum affi-
nete picando-lhe as entranhas. Esta
situação incommodava-o, causan-
do-lhe suspiros de noite e geran-
do-lhe as primeiras tristezas da sua
vida. Não podiam continuar taes
amôres e Zefa foi reprehendida com
uma prudência calculada.

A filha não lhe respondeu com
evasivas, nem com palavras de jus-
tificação— não respondeu nada! Sen-
tiu na cara um grande calor e su-
biu-lhe a cabeça uma cousa, que a
fazendo cair. Vieram-lhe depois
umas lágrimas, que ella chorou só,
no silêncio da sua vergonha.

A' noute, o Bouças passou a por-
ta do Agrella, cosido com o muro
fronteiro.

O alfaiate disse-lhe:
—Olá, amigo Bouças, a estas
horas por aqui não é por bom...
—Vou chamar gente para uma
lavrada, tio Agrella.

55 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

—Espero que tenha pensado no
almôço, sr. tabellião, disse a tia
Télémaque, entrando ruidosamente
no salão.

—Não tenha cuidado, minha se-
nhora, respondeu friamente Ribal-
lier. Está tudo prevenido.

—Então, vamos para mesa, ac-
rescentou a tia Télémaque. Vem
meinha, disse, approximando-se de
Magdalena, e fazendo o gesto de
lhe tirar o chapéu de viagem e capa.
Mas Magdalena ficou impassiva,
e, afastando a tia Télémaque com
um gesto, disse-lhe:

—Vai comer tu, se tens fome.
Estou com pressa de vêr meu pae.
Quer-me acompanhar, sr. Riballier?

—A's suas ordens, minha se-
nhora, respondeu este último.

Levantou-se, e, deixando a tia
Télémaque espantada, afastou-se
com elle.

— Ora Deus te dê uma boa co-
lheita, homem!

— Muito obrigado... — respon-
deu embarçadamente.

E sumiu-se na volta do caminho,
silenciosamente, como um cão va-
dio enxotado.

Tal azedume, porém, contraria-
va o alfaiate, que tinha um tempera-
mento de cordialidade, um natu-
ral de alegria.

A filha era uma parte integrante
da sua felicidade, do arranjo do-
méstico, da administração da casa.
Se ella não fôra, quem pôderia atur-
ar a soffredora Gertrudes com as
suas queixas e com as suas dôres!
A pobre velha já pouco mais fazia
que passar umas contas e repetir
certas histórias já sabidas.

Ainda me lembro d'aquella do
coronel seu padrinho, homem va-
lente, levado de mil diabos, que ti-
nhu uma barba até ao estomago e
muito cabelo na venta. Foi um he-
roe! Morreu com uma bala fran-
cêsa no coração, depois de ter só-
sinho, com a sua espada, atravessa-
do os valentes de Bonaparte, às
centenas de cada vez!

Tambem repetia frequentemente,
a história dum sábio frade conter-
râneo, que fez um grande sermão,
numa capella visinha. E concluía
sempre afirmando:

— Olhe que deixou ensilvado
aquele púlpito, menino.

Expressão floridamente pittorés-
ca, que eu, nos primeiros tempos,

Fôra, o grupo de curiosos des-
fizêra-se, e, como aquella hora, os
habitantes de Antraigues estavam
à mesa, Magdalena, com grande
satisfação, não encontrou nem uma
pessoa pelo caminho. Ao fim d'al-
guns minutos estava em frente da
porta da cabana paterna. Encheu se
de coragem, e entrou, não sem se
sentir levemente suffocada pelo es-
pectáculo daquella miseravel habi-
tação, de que se deshabitára, ha
muito, e que differia em tudo, do
rico palacio que na véspera aban-
donára em Paris. A porta parou,
preza ao solo pelo terror, paraly-
sada, convencida de que não pode-
ria dar mais um passo.

— Coragem, minha senhora, dis-
se-lhe Riballier ao ouvido.

Agarrou-se-lhe ao braço e entrou.
Mas, apenas os seus olhos viram
toda a cabana, deu um grito. No
leito armado ao fundo do quarto,
tinha procurado o rosto do pae e
não tinha visto nada mais que a
forma do corpo, immovel, desenhada
por um lençol branco que o cobria
todo. Quando ouviu o grito, uma
religiosa que estava assentada
aos pés do leito, em compa-
nhia duma mulher do campo, le-
vantára-se.

— Morreu! murmurou Riballier.

— Morto! disse Magdalena ma-
chinalmente.

— Quando se deu a desgraça,
minha irmã? perguntou Riballier.

teimava em querer tomar no rigôr,
o que me punha em graves confu-
sões.

— O marido rematava-lhe sem-
pre as narrativas:

— Que tal está minha Gertru-
des? Se podêsse ser, mandava a a
grammatica.

— Deixe-o fallar, menino. Isto
é um lérias que só dá rethólicas.

Mas voltemos ao ponto fallando
dos suspeitos amôres.

As lingueiras tinham razão. As
conversas da fonte, dos caminhos,
do adro á saída da missa, etc...
eram vistas por todos. Zefa era
uma rapariga galante, risonha, tra-
balhadora— por isso reparavam
mais nella. No panno lavado vêem-
se melhor as nódoas.

O Bouças era filho de bom la-
vrador e com o pae vivo. Tinha as
virtudes do trabalho e uma cousa
que não é defeito— gostava muito
dos divertimentos. Nas esfolhadas
e romarias era certo e sempre to-
cando o seu cavaquinho. O Agrella,
repassado de má vontade, com o
espírito muito ácido, quis apregoar
isto, como defeito, mas todos co-
nheciam a raiz d'aquella mal.

Apesar das contrariedades, estes
amôres prometiam crescimento.

Eram talvez dez horas da noite.
O luar rompia o nevoeiro, appare-
cendo o disco da lua no meio duma
série de círculos concêntricos, di-
versamente côrados. Estava um ar
sereno, as folhas das árvores mal
se perturbavam. Num só ruído lon-
giquo, phantástico, profundo e cheio
de cadência é que se resumia a
a grande voz da natureza. Em certo
momento, ouviu-se a distância, nas
estreitas sinuosidades da estrada,
o tocar áspero dum cavaquinho,

que veio parar á porta do Agrella.
Naquelles dedos havia uma sen-
sibilidade estudada— umas vezes
era a doce melancolia trovadora,
outras um áspero febril de rudêsa.
Como num quadro, o fundo escuro
faz sobresair um branco rôsto de
Colona, aquelle monótono silêncio
da noite fazia avultar a resonância
daquelles sons, que se levantavam
na infinita amplidão aérea, talvez
perturbando somnos bem dormi-
dos.

Esta situação, repassada da ve-
lha poesia das lendas apaixonadas,
foi cortada dum modo extraordiná-
rio. Na casa de Zefa, abriu-se um
postigo brandamente e appareceu
uma cabeça, como de quem não
queria perturbar este poema de
amôres. Uma voz cheia de escár-
nos levantou, pouco depois, esta
cantiga:

Eu defronte avós á vista,
Eu fallo vós não fallaes,
Dae-me um acêno co'os olhos
Já que não pôde ser mais.

—As nove horas da manhã.

—Quando parti para Privas, na-
da fazia suppô-lo.

—E' verdade; mas quasi iogo
depois da sua partida se declarou
a crise e eu comprehendi que es-
tava tudo acabado. Pierre de Guil-
lemale, que estava ao pé de mim
foi a correr ao cemitério. O sr.
cura pôde ainda administrar-lhe
os últimos sacramentos; mas o po-
bre homem, que tinha perdido o
conhecimento, morreu depois duma
curta agonia, sem soffrer.

—Antes d'expirar lembrou-se da
filha, minha irmã? perguntou timi-
damente Magdalena.

—Não, minha senhora, respon-
deu o conhecimento com doçura.

—Foi rigoroso até ao fim, mor-
reu sem me perdoar! suspirou Ma-
gdalena.

Ao mesmo tempo, desatou a so-
luçar, dobraram-se-lhe os joelhos
e caiu deante do leito. Riballier re-
cou discretamente até á porta.

—Quer vêr seu pae, minha se-
nhora, continuou a irmã.

Afastou o lençol e Magdalena
podeu contemplar a face amarella-
da e toda coberta de rugas, de Ja-
cques Malzon.

—Ah! Meu pae! Meu pae! mur-
murou de repente a soluçar, se me
podêsse ouvir não repelleria os meus
rogos e o meu arrependimento.

(Continúa).

Era a voz do Agrella.

O Bouças, tomado duma estupi-
dês cobarde, fugiu deixando cair o
cavaquinho no chão.

No dia seguinte Zefa foi repre-
hendida:

—Menina, tenha-me juizo, tento
na bola. Sabe que tem pae que
a faz entrar na regra do bem viver.
Percebeu?

E quando os namorados se en-
contraram, disse-lhe ella:

— Não posso fallar mais conti-
go. Meu pae ralhou-me e eu não
lhe quero dar afflicções. Sãm dois
pobres velhos...

(Continúa)

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 31 de agosto

Presidência do dr. Manuel Dias da Sil-
va. Veredores presentes: Antonio Fran-
cisco do Valle, João d'Oliveira Mendonça
Cortês, Francisco Maria de Sousa Naza-
reth, bacharel Porphyrio Novaes, Manuel
Miranda, Miguel José da Costa Braga,
effectivos; Leonardo António da Veiga,
substituto.

Approvou a acta da sessão anterior.
Presente o administrador interino do
concelho, bacharel José Alberto Pereira
de Carvalho.

Mandou lavrar termo, na forma da lei,
acerca da justificação requerida por um
mancebo, recenseado para o recrutamen-
to do corrente anno, á qual se procedeu
neste acto com assistência de peritos, que
declaram soffrer o mancebo de gaguez
bem accentuada.

Em attenção á urgência duma obra na
casa da escola de Castello Viegas, para
aproveitamento das férias e para não in-
terromper os exercicios escolares, resol-
veu mandar fazer os trabalhos por admi-
nistração.

Mandou pagar a quantia de 25.000 réis
arbitrada pelo juiz de direito da comarca
ao escrivão do juizo, encarregado dos tra-
balhos do recenseamento eleitoral do cor-
rente anno.

Tomou conhecimento duma participa-
ção da nomeação interina do bacharel Jo-
sé Alberto Pereira de Carvalho, para
administrador deste concelho.

Tomou conhecimento do juiz ter
effectuado intimação a um proprietário,
para apagar uma casa em ruina.

Em virtude de participações do com-
missariado de policia, mandou intimar
alguns proprietários para demolirem casas
em ruina, e em vista de reclamação do
mesmo commissariado mandou tapar dois
buracos na calçada das ruas do Norte e
do Infante D. Augusto e avisar um pro-
prietário da quinta de Santa Cruz para
terrenos da mesma quinta.

Em vista de reclamação do administra-
dor do concelho, resolveu providencias
sobre os meios a empregar acerca dor
despejos no bairro de Santa Clara, pela
falta de canalização de esgotos.

Tomou conhecimento do mappa da
distribuição do contingente da contribui-
ção predial para o corrente anno.

Acerca d'obras reclamadas na casa da
escola da freguesia da Sé Cathedral, in-
formou a presidência ter officiado ao
chefe do districto, mostrando estar esgo-
tada a verba para estes seviços no corren-
te anno e pedindo para que fosse solici-
tada superiormente auctorização para se
applicar para este fim parte do saldo do
fundo de instução primaria, a favor deste
municipio.

Mandou eliminar do rol do lançamento
das contribuições directas para o futuro
anno, um funcionario que se ausentou
deste concelho.

Auctorizou os reparos e desinfecção da
barraca n.º 2 do mercado, destinada a re-
colher os gêneros que tem de ser inutiliza-
dos.

Tomou conhecimento duma participa-
ção do inspector dos incêndios acerca
dum pequeno incêndio em uma casa da
rua dos Militares.

Resolveu colher informações acerca das
condições de duas fontes publicas nas
freguesias de S. João do Campo e Sãm Sil-
vestre.

Providenciou acerca da reparação das
valetas do Bairro Operário.

Relativamente a uma reclamação da
Empresa do Matadouro acerca da con-
veniência de se providenciar, na actual cri-
se da epidemia da peste bubônica, sobre
a importação de gados do norte para con-
sumo, declarou o presidente que dera o
devido conhecimento ao chefe do dis-
tricto para ser tido este assumpto na con-
sideração que merecesse.

Attestou acerca do comportamento mor-
al e civil de diversos cidadãos.

Mandou archivar uma nota apresenta-
da das visitas medicas ao mercado duran-
te a última semana do mês de agosto, e
dos gêneros apprehendidos por nocivos
a saúde pública.

Mandou registar a nota das canaliza-
ções d'agua executadas desde o dia 24.

Em vista de reclamação do professor
official da escola de S. Martinho do Bis-
po, acerca da necessidade de determina-
das obras na casa da mesma escola, a que
o proprietario se responsabilizou, resol-
veu exigir a execução dellas, nos termos
de deliberações anteriores.

Approvou orçamentos para as seguin-
tes obras:

Reparação da fonte da Falla . . . 49.500
Idem da fonte da Mizarella . . . 49.500
Idem da fonte do Casal da Mi-
zarella 30.500
Idem do pavimento da estrada

municipal de Vil de Mattos,
(mais cem metros) 49.000

Reparação do pavimento da
estrada municipal de Sou-
zellas a Botão 49.800

Reparação da estrada munic-
pal dentro de Taveiro, (80
metros) 49.000

Auctorizou o fornecimento dalguns li-
vros, impressos e papel para a Secretaria
repartição d'obras e das aguas.

Mandou passar licença a um proprie-
tário, para apascentamento de gado ca-
prino.

Auctorizou o pagamento dos seviços
da commissão dos jurados no corrente
anno.

Mandou pagar a importância de duas
barracas de madeira, mandadas construir
para seviços do mercado.

Auctorizou o pagamento dos vencimen-
tos dos empregados municipaes, relativos
ao mês d'agosto.

Deliberou fazer por administração o
corte e remoção de terras para a abertu-
ra da nova rua do matadouro velho, a fim
de harmonizar este seviço com as obras
da manutenção militar, não só por causa
dos muros de supporte, que a esta incum-
be fazer, mas tambem por causa da deter-
minação do logar, em que têm de ser
lançadas as terras removidas.

Auctorizou a venda de cebôlas junto
do mercado até ao dia 5 de setembro.

Attestou acerca de quatro petições para
subsídios de lactação a menores.

Resolveu contractar pela quantia de
quatro contos de réis a expropriação ami-
gavel duma casa, com seu pátio, ao cimo
da Courega dos Apóstolos, para a abertu-
ra duma nova rua entre a Courega dos
Apóstolos e estrada de Entre-muros, pela
cerca dos jesuitas auctorizando o presi-
dente a assignar a competente escriptura
e a depositar aquella quantia na caixa
geral dos depósitos para a adjudicação
nos termos da lei.

Mandou annunciar que a cobrança volun-
tária das contribuições de seviço e impô-
sto sobre cães, terá logar em 40 dias,
contado de 20 de setembro e que a cobra-
ça de fôros do municipio se fará em igual
prazo, contado do primeiro de outubro.

Apresentados pela presidência dois pro-
cessos de syndicância acerca de conflic-
to entre dois empregados da repartição
d'obras, e relativamente a factos occorri-
dos no cemitério, por occasião duma inhu-
mação em jazigo particular, ficaram elles
sobre a mesa para serem examinados pela
vereação.

Despachou requerimentos: auctorizan-
do a renovação do pagamento de taxas
de sepulturas no cemitério; licenças a em-
pregados; taboletas e letreiros em es-
talecimentos commerciaes, canalizações
de esgotos d'agua em prédios particulares,
sendo a um dos requerentes imposta a
obrigação de pagar metade da despesa a
fazer com o prolongamento da canaliza-
ção da rua, e resolvendo-se prolongar a
canalização da rua e resolvendo-se pro-
longar a canalização noutra pelo aprovei-
tamento que resulta para outros prédios
canalização d'agua para abastecimento de
predios particulares; a reconstrução duma
casa na rua das Flôres, e a construção
dum muro de vedação a terrenos na rua
da Escola Industrial, ambas estas obras,
com indicação da repartição técnica.

PUBLICAÇÕES

Peris contemporâneos.—*Retrats
biographias e litteraturae*; revista
quinzenal: sae a 1 e 16 de cada mês; pro-
prietario e director—Ernesto Bartholo-
meu. Redacção e administração, rua da
Prata, 98, Lisboa.

Temos presente o n.º 54, v anno, d'este
excellento escripto que encerra as mais
formosas joias da mentalidade e socieda-
de portuguesa.

O numero recebido insere, *hors texte*,
uma admiravel photographia, de Pires
Marinho & C.º representando o actual
antistite portuense, D. António Barrôso,
biographado por Petra Vianna. Acompa-
nha este numero o supplemento—*Realida-
des e phantasias*—insertando litteraria-
mente:—Mais cerveja, Galeria dos no-
vos, Dôce pranto, Crepuscular, Notabili-
dades do estrangeiro, Mundo elegante, A
lagrima de Deus, Sport cyclist, Chronica,
Joanna adormecida, Salões, palcos e cir-
cos, assignado respectivamente, Camp, Es-
pectro, Theophilo Braga, João Saraiva,
Ruy, Bertl, Jayme Victor, Mex, Ixe, Vi-
ctor Hugo (tradução de Christovão Ay-
res) e Mirona. A parte artistica encerra
medalhões photographados de:—Roque
Gameiro, Emilio Zola, viscondessa de Al-
meida Araujo e António Gonçalves Mar-
ques. Agradecemos penhoradamente.

Educação Nacional.—Recebe-
mos e agradecemos o n.º 156, desta uti-
lissima publicação semanal de que é di-
rector o sr. António Figuerinhas.

O Occidente.—Recebemos o n.º 744
do Occidente, preciosa revista illustrada
de Portugal e do estrangeiro que publica
as seguintes gravuras de grande interesse
de actualidade: Um bello retrato do Dr.
Ricardo Jorge que tão importante papel
tem na epidemia que se manifestou na ci-
dade do Porto; O Porto antigo—O Bairro
do Sé, A Ilha do Cabo de Secção, A ilha
dos tanques, rua do Arco de Santa Anna.

Na parte litteraria publica os seguintes
artigos: Chronica Occidental, por D. João
da Câmara; As fôssas gravuras, O Thomé
em bolandas, por Pin-Sel; O Descobri-
mento do Brazil, narrativa de um mari-
nheiro; Memorial Historico, e Artístico
por G. B.; O Moimho silencioso; Um pro-
blem, por D. João da Câmara Publica-
ções, etc.

Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antónia Cardoso, se venderam convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuía na Ciga do Monte e no Campo do Bolão.

Tracta-se nesta cidade com o ex.^{mo} sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges.

HYGIENE

APPARELHOS SANTÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeção russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral—Pharmácia Hygiene, Bairro de Snata Clara, Coimbra.

Elixir dentrificio salodado do dr. Nussbaum

Entrando na sua composição, além do salol, extractos de plantas tónicas e estimulantes, constitue o melhor especifico para conservação dos dentes e da bocca. Usado quotidianamente limpa o esmalte dos dentes, dispensando o uso dos pós.

Vende-se na rua de Ferreira Borges, no Consultório de Herculano de Carvalho & Caldeira da Silva e na Casa Havanésa.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira da Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertencas da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fabrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fabrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis. Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal. Frasco, 1\$000 réis.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vida, fidade e formosura.

Tónico Oriental Marca Cassels

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o efeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaíades, óleos, agua róz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiozas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—Na estrada da vida—Sobre os joelhos.

O primeiro volume é de contos e prosas varias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso pais.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Civilização, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de quarenta annos, para curar impigens e outras doenças de pelle

Vende-se nas principaes pharmácias. Depósito geral

Pharmácia ROSA & YIEGAS

31, RUA DE S. VICENTE, 33 — LISBOA

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de junho de 1883.

COIMBRA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vende por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, arrêdoes fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como for



Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 e 103.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas,

Coimbra

Nesta officina encontram-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

ESCOLA ACADEMICA

RUA DA ILHA

(antigo Collégio dos Grillos)

COIMBRA

Collégio para o ensino das disciplinas de instrução primaria e secundaria

Director—ALBERTO PESSOA

ANNO LECTIVO DE 1899-1900

As aulas do novo regimen de instrução secundaria abrem-se no dia 2 de outubro e as do periodo transitório no dia 15 do mesmo mês.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impigens e affecções de pelle que produzem feridas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódoas de melancolia; magnifica cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e a noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41,—Praça do Commercio,—

Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 479

COIMBRA — Domingo, 24 de setembro de 1899

5.º ANNO

EMILIO ZOLA

Está novamente em foco, puapando pela Verdade e pela Justiça, um dos filhos mais prestimosos da heroica França: o espirito d' eleição da hodierna geração artistica e litteraria, o investigador profundo da consciencia humana, o herdeiro de Hugo, emfim!

Consummou-se sacrilegamente a emocionante tragédia de Rennes, e o mundo, absorto na ideia da Justiça e que esperava o triumpho da Verdade, sobresaltou-se com a iniquidade da solução, novamente sequioso de ver firmemente assegurado os sacratissimos Direitos do Homem e do Cidadão, que encontra em Zola, o seu unico, o seu real defensor.

A França de 89, a luminosa e invencivel França que impoz ao Mundo os principios de verdadeira Justiça, nascida da Philosophia e consagrada pela Revolução, não pôde sem desdouro da sua nobilissima tradição deixar em extranho olvido o colossal brado d'excomunição contra a infamia e o despotismo, exarado na célebre carta — *Faccuse*: — épico protesto, formidavel libello saído dum irreprensivel sentimento de bondade do fundo duma consciencia revoltada ante o triste espectáculo da absoluta negação da justiça proclamada descriptoriamente por um tribunal militar e sancionada pelo desvairamento dum povo.

Não!... A França da Revolução e da República, a França que avassallou o mundo ao som épico da Marselhesa, que cadenciou a marcha dos seus quasi lendários *quatorze exercitos de 93* — tam asombroso foi o seu surgimento no seio duma sociedade horriavelmente convulsionada — a França que consagrou o Direito e a Justiça nas grandiosas páginas deste novo evangelho social — o código Napoleão — não é, nem mesmo pode nunca ser cúmplice, da sinistra emboscada de Rennes, que é um repugnante cartel de desafio lançado á face da Democracia Universal, e o preludio dum novo golpe d'Estado, premeditado pelos nacionalistas, conlujados com o jesuitismo e a escumalha irrequieta do duque de Orleans, ou dum novo parodista de 2 de dezembro, ainda acalentada pelos imbecis que julgam possível — na fatal cegueira de sua miseravel demência — uma restauração monarchica, ou imperialista na gloriosa França de Hugo, de Lamennais, de Lamartine, de Alfredo de Musset e d'Emilio Zola!

Nada d'illusões!... A monarchia, ou o império perderam de todo o prestigio com que outr' ora se impunham á França, e todos — a começar pelos proprios pretendentes — consideram rematada loucura a sua lendaria restauração.

Vemos actualmente na suprême magistratura da Nação um estadista que pelos seus precedentes e pelo prestigio immaculavel do seu nome, garante *vis á vis* da Europa

monarchica, em anciosa expectativa perante os acontecimentos que se precipitam em França, a victoria definitiva dos principios republicanos — que sam os meios compatíveis com a Revolução de 1789 — e cujas importantes consequencias não podem deixar d'operar uma profunda e radical transformação no modo de ser da sociedade francesa e que fatalmente têm de levar o seu influxo ao organismo politico-social das potencias limitrophes, que por seu turno, estão sendo igualmente victimadas pelas mesmas infâmias, pela mesma degradação.

A condemnação de Dreyfus, incompatível com a philosophia do hodierno direito criminalista, que, como todo o direito não admite meio termo, principalmente numa accusação d'alta traição contra a segurança da Patria, marca na história da Terceira República Francêza o inicio duma nova epocha de profunda transformação politica e social, e para que nada falte neste grandioso scenario, Emilio Zola transfigura-se no sublime vulto de Voltaire, condemnando e achincalhando com a mesma mortifera gargalhada a ridicula e contemporisadora sociedade — mortalmente ferida pela infâmia e iniquidade politicas.

A *Resistencia* saudá respeitosa-mente em Emilio Zola o grandioso campeão do Direito e da Justiça.

FAZENDA JUNIOR.

Portugal na Africa do sul

De Lourenço Marques disem a um jornal de Lisboa:

«Estamos em pé de guerra. Acabam de chegar dois vapores allemães, o *Reichstag* e o *Konig* com carregamento de 200 toneladas de material para o Transwaal, porém, o governo portuguez prohibiu que elle seguisse para alli. Por este facto, a república boer tornou-se nossa inimiga, e os seus jornaes não cessam de nos dirigir toda a qualidade de insultos e impopérios, que nós fazem córar de vergonha.

«Constou até que elle se preparava ou prepara para lhe dar um golpe de mão e vir aqui e levar tudo. A verdade é que algum movimento houve de tropas na fronteira, em Komatiport, e alguns agentes seus foram sorprendidos a colher informações da nossa defeza, informações que infelizmente revelam a triste situação a que chegámos, pela incuria e desleixo dos governos da metrópole. Percebidas, que foram, as intenções dos boers, empregaram-se logo todos os meios possíveis para os perseguir, obrigando-os a desistir da sua missão. E, para nos prevenirmos contra qualquer surpresa, as munições e o armamento apreendido foram entregues ao *India*, ficando ao largo sob a vigilância da *Afonso d'Albuquerque*, e receberam ordem de prevenção as duas secções de artilheria, uma companhia de caçadores 6 e outras forças d'aquí.

Mas tudo isto pouco vale. Os nossos 500 homens, embora animados de coragem e patriotismo para não deixar envergonhar a

bandeira portuguesa, não poderão certamente, oppôr grande resistencia a 5:000 homens a cavallo, caso os boers invadam os nossos territórios.

Uma nota curiosa convém notar. Além da deficiência das nossas forças, a cavallaria não tem munições para mais de meia hora de fogo, embora esteja armada de carabina *Mannlicher*!

«O depósito do material de guerra não têm recursos para mais!»

A gravidade de todas estas informações impõe-se aos espiritos mais incrédulos.

Só num periodo de refinado indifferentismo, como o que atravessámos, podem passar quasi despercebidas semelhantes noticias.

O caso é este: estamos ameaçados duma invasão dos boers e não temos em Lourenço Marques senão umas leves sombras de defeza, que não poderiam sequer resistir.

Encontramo-nos assim em perigo dum formidavel desastre, que, a dar-se, se completará evidentemente pela intervenção da Inglaterra, que todos nós sabemos como ha de dar-se.

O governo portuguez creceu esta situação, que põe a integridade nacional numa dolorosa contingencia.

Elle, só elle, é o responsável do que se tem passado já — a nossa vergonhosa cumplicidade numa questão tam ingrata — e do que se pode passar — a perda de Lourenço Marques após humilhantes transes.

E porisso elle quer que a imprensa livre não trate do assumpto.

Porisso elle manda promover querellas contra os jornaes que o censuram pela sua forma de proceder.

Porisso elle apprehende collegas, como a *Voç Publica*, por denunciarem ao pais a situação em que nos encontramos.

E' commodo o processo.

E' o réu prohibindo o juiz de fallar.

E' o criminoso impondo silencio ao seu crime.

Mas ao fim do século XIX não pôde ou não deve um país consentir em taes processos que não eram sempre tolerados nas eras em que, como consequencia de ignorancia, reinava o mais feróz despotismo.

«Jornal de Lisboa»

Termina no fim do corrente mês a sua publicação, o *Jornal de Lisboa*, que seguia como se sabe, as doutrinas progressistas.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 13 do corrente, era: — notas em circulação, 68.595.792 e 750 réis; em caixa, ouro, prata e cobre, 14.506.099 e 900 réis; activo, contractos especiaes com o estado e suas dependencias, 23.863.779 e 812 réis; thesouro publico conta corrente 26.570.232 e 412 réis.

Carta de Lisboa

22 de setembro, 99.

E' difficil, amigos, encher meia duzia de *linguados* numa semana assim — de calma absoluta, de plena paz pôdre, aqui, numa cidade, onde o que mais se discute neste momento é se o Tinoco morreu ou não.

Já ninguém pensa em peste.

Que os diabos a levem, diz-se.

Pensa-se muito mais nas rolêtas de Cascaes e do Estoril, que dão sensações violentas — não raro como prólogos de suicidio.

Dreyfus, é uma questão morta, para este publico mexeriqueiro e inconsciente.

E, baldadamente, alguns jornaes tentam occupar-se d'espaco com a imminente guerra entre o Transwaal e a Inglaterra.

Não ha forma d'este publico se entretêr, dois dias seguidos, com uma questão séria.

Em certas occasiões, nem dois dias, nem uma hora.

E' o que está succedendo agora e o que a imprensa traduz, nas suas columnas sem um periodo ou uma phrase de interesse, chatas e ôccas como um discurso do sr. José Luciano.

Passem em revista todos os jornaes, como eu acabo de passar agora. Nem uma palavra de revolta que suggestionem, nem uma phrase que faça sorrir, nem uma noticia que desperte interesse. Banalidades, coisas pueris, palavras para encher, *fait divers* que a gente não sabe para que viéram a publico, porque não podem importar ao pais, á capital, a um bairro, a uma rua, a uma casa sequer.

A questão do Transwaal á parte e essa mesma tratada sem a elevação e sem a paixão que o assumpto exige, da leitura que acabo de fazer das dez gazetas matutinas de Lisboa, só uns commentários do *Jornal do Commercio*, completados por uma noticia do *Popular*, me ficaram em lembrança.

Trata-se da viagem do sr. Ressano Garcia — o malgrado ex ministro da fazenda, que por ultimo nos appareceu protagonista dessa comédia fim de século, tam característica da nossa epocha, conhecida pelo *Caso do general*.

Essa viagem é já, sem dúvida, mais um elemento para a história da epocha.

Tornada tam pública a comédia referida e com tamanho escândalo, é lógico que o que convinha era que o sr. Ressano se escondesse discretamente. E, quando elle não tivésse esse bom senso, tivésse-o o governo, patenteando por pudor têr-lhe retirado a sua confiança.

Mas nada disso.

O sr. Ressano, ao fim de tudo, é mandado ao extranjeiro, propagando se que em missão do governo mas não se dizendo qual.

A imprudencia, assim manifestada, determina os commentarios que vamos vêr — abandonados, diga-se desde já, mas á altura do episodio.

E o *Popular* a dizer que o sr. Ressano não foi tratar da Lunda nem do convénio, nem de coisa parecida. Foi — 1.º, matar saudades; 2.º, divertir-se e descansar o espirito, *embora possa cançar o corpo*. E, se fizer tudo isso mediante 4 ou 5 libras em ouro, por dia, é um ovo por um real.

Está subtil e decente.

Mas o *Jornal do Commercio* — o velho *Jornal do Commercio*, meus amigos! — falla assim:

«O sr. Ressano foi a Paris re-fazer-se do cansaço proveniente de excesso de serviço activo, e, se alguém vai consultar, não são os comités dos nossos credores nem o sr. Delcassé, mas sim o sr. Goudiers, o genuino, o verdadeiro, o puro sr. Goudiers em carne e osso, que é homem de grandes recursos scientificos para resolver os mais difficéis assumptos.»

Não sei se o leitor, depois de lêr isto, ficará com impressão da leitura, como eu fiquei.

Mas para o meu espirito tal explicação, em tal jornal, dá uma ideia nitida da sociedade em que vivemos e do periodo que atravessámos.

Chegámos ao último abandalhamento, a uma edição nova e augmentada do torpissimo baixo império.

Outra, tambem característica da epocha:

Sabem que foram reciprocamente transferidos os srs. Guilhermino de Barros, director geral do commercio e industria, e Madeira Pinto, director geral dos correios.

Pelas gasetas officiosas fez o ministro das obras publicas apregoar que o seu intento era dar uma satisfação ou reabilitação ao sr. Barros pela campanha que lhe foi movida quando elle foi director dos correios — da outra vez.

Pois o caso é simplesmente este:

O sr. Elvino transferiu o sr. Guilhermino — por estar á espera que elle morra.

Detalhemos.

Na direcção geral do commercio havia dois chefes, os srs. Tello e Simões Ferreira, machinando por alcançar o logar do sr. Guilhermino — á espera da sua morte.

O sr. Elvino não tinha vontade de servir nem um nem outro. Mas por outro lado empenhava-se em fazer director geral o sr. Alfredo Pereira, dos correios.

Péga então no sr. Guilhermino e põe-no nos correios.

Quando se dêr a vaga, é promovido o sr. Pereira, como da direcção.

Os srs. Tello e Ferreira não têm que se queixar e o sr. Pereira fica servido.

Alguem dirá que o plano tem o seu quê de machiavellesco.

Como se Machiavello fizésse coisas tam pequenas e tam porcas!

F. B.

Que hermanos...

De Madrid, com data de 21, n., chega-nos o seguinte telegramma:

«O supremo tribunal de guerra condemnou o almirante Montojo, commandante da esquadra espanhola derrotada em Manila, a passar á reserva sem ter direito á promoção a um posto superior.»

Mas condemnado porquê? Não defenderam os espanhoes, quanto em suas forças coube, *la integridad* da patria?

Só se for por Montojo não ter dado um tiro nos miolos...

Concordem *hermanos*: «passar á reserva, sem ter direito á promoção a um posto superior», é muito mais commodo que ir dar de comer aos peixinhos.

E lembrar-se a gente que a derrota das esquadras espanholas nem sequer fez cair o gabinete Sagasta..

Conflicto anglo-boer

A's machinações usurpadoras do jingoismo britânico,— com Chamberlain á frente — vai respondendo o altivo e desassombrado governo transvaaliano com uma attitude que ficará registrada como exemplo a seguir, no futuro, pelas pequenas nacionalidades; e, triste é lembrá-lo, ao lermos os últimos telegrámas, que nos põem ao facto da marcha do conflicto anglo-boer, a nossa situação em 11 de janeiro de 1899 cada vez se nos apresenta mais degradante, cada vez nos collôca mais baixos.

Se no despacho ultimamente dirigido ao ministro das colónias inglesas, e que abaixo publicamos, se não nota o tom aggressivo que immediatamente romperia a tensão existente, nem porisso a attitude do honrado povo transvaaliano enfraqueceu no tocante á heroica intenção de defendêr, unha por unha, dente por dente, a independência da pátria ameaçada, como prophetisou Chamberlain, pela brutalidade da força.

O que está feito está feito, responde o governo transvaaliano á Inglaterra; nem mais uma concessão; e, na perspectiva duma guerra, em que felizmente se não encontrará abandonado, vai, á custa de grandes sacrificios, ministrando instruções e material de guerra ao povo, para que este saiba e possa defendêr a integridade da respeitada e respeitável República Sul Africana.

Heroico povo! Sublime povo!

Segue-se o despacho a que alludimos:

«O governo da República Sul Africana tem a honra de accusar a recepção do despacho de 12 do corrente, em resposta a sua mensagem de 2, e lamenta profundamente devêr deprehendêr desse despacho que o governo de sua majestade retira o convite feito pela sua carta de 23 de agosto, acceto pelo governo da República Sul Africana, em lugar do qual faz novas proposições.

«O governo não foi incitado a fazer a proposta actualmente retirada e contida nas suas cartas de 19 e 21 de agosto, senão graças ás suggestões feitas pelo agente britânico ao procurador do estado. Essas suggestões, depois duma sollicitação muito precisa, foram consideradas de boa fé pelo governo da República Sul Africana como affirmação de que a proposta seria accetável pelo governo britânico. Então, como agora, não tinha o governo da República Sul Africana em vista a inútil repetição de discussões com respeito ao estatuto político do Transvaal, independente segundo a convenção de 1883; era seu único fim sanar a tensão existente, procurando pôr-se em accôrdo com o governo de sua majestade, sobre a própria proposta do governo britânico. Pensava o governo da República Sul Africana que essa proposta era destinada, como lho tinham feito comprehender, «a satisfazer o governo de sua majestade, não sómente no espirito, mas também na forma».

«Não pôdia o governo dissimular-se, que, apresentando a proposta contida no despacho de 8 de agosto, corria não só o risco de a vêr desaprovada pelo volksraad e pelo povo, como o de que a sua accitação concedendo a breve prazo, como fora indicado, o direito do voto na legislação do estado, a onda invasora dos extranjeiros podesse affectar a independência da república. Mas, por outro lado, tinha a considerar o perigo que ameaçava perpetuamente essa independência, a que liga tanto apreço, perigo proveniente da pretensão do governo de sua majestade a suzerania e ao direito de intervenção nos negocios interiores da República, por um modo automatico de regulamentação dos conflictos entre os governos de sua majestade e da República Sul Africana. Eis porque o governo transvaaliano estava prompto a aconselhar ao

volksraad e ao povo que corresse os riscos inherentes a esta proposição, a fim de evitar um perigo maior. Sendo, porém, as condições ligadas a proposta (cuja accitação constituía a sua única razão de ser) declaradas inaccetáveis, o governo não comprehende em virtude de que se poderia esperar, razoavelmente, que ella fôsse mentida.

«De mais, tendo em conta a segurança dada pelo secretario de estado das colónias que sua ex.^a não consideraria a proposta annullada como recusa ao pedido dum inquérito em commum, baseado sobre a lei ractificada da franquia do voto e do systema da representação dos campos de ouro do Witwatersrand, o governo da República Sul Africana não comprehende porque, dada a accitação do convite (o que o governo fez pela sua mensagem de 2 de setembro), sua ex.^a declara não poder já consentir no inquérito sobre o assumpto, alvo indicado pelo governo inglês. Da mesma forma, o Transvaal não comprehende como o governo de sua majestade — tendo ultimamente feito saber que não podia declarar sem inquérito se a lei a respeito do voto e da representação dos ullanders era satisfactoria — se acha actualmente em posição de declarar, sem nenhum inquérito (pelo menos que o governo da República o saiba) e sem que a lei se tenha podido julgar na sua applicação, que as providências enumeradas sam insufficientes para attingir o fim.

«Parece-lhe resaltar do que precede, que o governo de sua majestade erra, julgando que o governo da República Sul Africana tenha jámais pensado em apresentar, como proposta razoavel, a contida na sua carta de 19 de agosto sem as condições inherentes, repetidas na carta de 21. O governo de sua majestade parece igualmente errar, se crê que o governo da República Sul Africana é de parecer que as suas proposições anteriores (sem attender ás condições) não poderiam alargar se no interesse da República, contanto que a República não soffresse nenhum damno no que respeita á sua independência.

«Por mais desejoso que o governo esteja de encontrar rapidamente os meios de fazer cessar a tensão existente, não se sente em condições, embora o deseje, de propôr e recommendar ao volksraad e ao povo a parte da proposta contida nos §§ 1, 2 e 3 do despacho de 19 de agosto, deixando de lado as condições, cuja accitação constitue a única razão de ser de tal proposta. O governo declara se, todavia, disposto a acceder ao convite do governo de sua majestade para estabelecer uma commissão mixta, como foi dito no despacho de 2 de setembro.

«E' o governo de parecer que, se na lei de franquia e de fórmula eleitoral ha condições de natureza a destruir o fim que se procura, isso entrará no exame da commissão mixta.

«O governo da República Sul Africana inteirou-se com admiracão, de que se tivésse significacão ao agente do governo britânico em Pretória, que os novos membros do volksraad poderiam empregar a sua própria lingua na discussão parlamentar. Se porisso se entende que o governo poderia autorizar, nas deliberações do volksraad o emprego doutra lingua que não a nacional e official, deseja formalmente negá-lo, fazendo observar que não tem o poder de introduzir tão radical mudança e que ainda não pôde comprehender que ella fôsse útil. Dahi a resposta negativa dada a pergunta a tal respeito formulada pelo agente de sua majestade. E como a proposição duma conferencia ulterior foi subordinada a accitação duma proposta que o governo julga não poder apresentar ao volksraad, seria prematuro examina-la agora mais detidamente.

«O governo da República Sul Africana faz notar que ainda lhe não foram indicadas as questões que serão presentes á conferencia

projectada, e que não poderiam ser objecto de arbitragem; mas vê com satisfacão que o governo de sua majestade considera essas questões como fôceis de regular por discussão directa. Accolheu com prazer que o governo inglês faça prevêr que a conferencia discutirá a introdução dum tribunal de arbitragem para a soluçãõ de todos os conflictos. De bom grado se dispõe a cooperar para o estabelecimento dum tal tribunal, tanto mais que está firmemente resolvido a attêr-se inteiramente á conferencia de 1884, como de resto sempre tencionou.

Para terminar conserva o governo a esperanza de que o governo de sua majestade, depois de um exame aprofundado, poderá abster-se de fazer propostas e condições novas, cada vez mais aggravantes para o governo sul africano. O governo espera que o governo de sua majestade rezolva ficar na sua proposta de commissão mixta, que o secretario de estado das colónias primitivamente submetteu ao parlamento imperial e em seguida foi accete pelo governo da República Sul Africana. Se o governo de sua majestade a isso se resolvésse, poria fim á tensão actual e diminuiria e faria desaparecer os odios de raça; o desenvolvimento e o bem estar da República e todo o sul de Africa seria augmentado e favorecido e a fraternisação das diferentes nacionalidades receberia grande impulso.»

Dr. Manuel d'Arriaga

Esteve ante-hontem nesta cidade o nosso respeitavel e prestigioso correligionário sr. dr. Manuel de Arriaga; em infeliz hora chegou a Coimbra, desta vez, pois teve a infelicidade de cair sobre o braço direito, soffrendo uma dolorosa luxação que o impediu de proseguir na sua habitual romaria aos logares que sempre visita quando vem a esta cidade; pouco antes de soffrer aquêlle desastre tinha estado no viridante e frondoso Choupal, aonde sempre vai contemplar, por mais de uma hora, aquella formosa e aprasivel estância; depois dirigiu se para a cidade, no proseguimento da romaria de saúde pelos seus tempos de vida académica e foi no Jardim Botânico, aonde passeiava com o seu particular amigo e admirador sr. dr. Guilherme Alves Moreira, que teve a infelicidade de cair.

O notavel causidico e immaculado democrata tencionava retirar para o norte; porém teve de optar pelo destino á praia da Nazareth, aonde se encontra a sua carinhosa familia. Acompanhou-o até aquella praia o sr. dr. Guilherme Moreira. Anceiamos vivamente, pelo immediato restabelecimento de tam distincto cidadão.

O distincto bacteriologista, sr. Charles Lepierre, professor de chimica na escola industrial Brotero, esteve em Guimarães e no Porto, regressando a esta cidade com algumas culturas do bacillus da peste bubónica e alguns ratos brancos que lhe foram offertados pelo sr. dr. Calmette, estando já a procedêr a diversas culturas do *staphylococcus*, o microbio da peste bubónica.

Bom é que, já que o governo não pensa na forma útil de dirigir a campanha contra a peste, o amor dos estudos bacteriologicos nos dê a garantia de vêr tentar nesta cidade os trabalhos de bacteriologia experimental cuja necessidade todos os governos extranjeiros reconheceram, mandando ao Porto os seus especialistas mais notaveis em missão scientifica.

Devido aos persistentes esforços do sr. Guilherme Augusto Victório de Freitas, briôso e sympathico commandante do regimento 23 d'infanteria, com sede nesta cidade, começaram já no respectivo quartel da Graça as obras necessarias para a casa destinada aos banhos e a construcção dum fogão:

DREYFUS

O jornal francês *L'Aurore*, insere uma carta de Emilio Zola a madama Dreyfus, felicitando a pelo indulto e accrescentando que proseguirá na campanha de rehabilitação.

Dreyfus foi acompanhado de Paris a Avinhão por um redactor do *Figaro*, a quem contou os seus soffrimentos na ilha do Diabo; considera o general Mercier um malvado inconsciente, mas deshonesto; qualifica Esterhazy como um picaró, um velhaco; reputa a sentença do conselho de guerra de Rennes estupenda e attentória do bom senso; affirma estar innocente e termina por dizer que permanecerá em França com sua familia, para procurar obter, energicamente, a sua rehabilitação.

Acha-se muito adiantada a restauração do retábulo do altar-mór da Sé Velha, obra de escultura em madeira do século xv, muito notavel.

Sobre o fundo azul, como se abrisse sobre o ceu, o delicado lavor brilha em fios de luz dourada num resplendor de gloria.

A obra deve ficar completa em dois meses ou talvez menos.

José Barata, trabalha na restauração do pórtico principal que está confiada a elle e a João Machado.

Nas obras que se executam actualmente no paço episcopal têm sido encontrados fragmentos de louça e de inscrições que têm sido conservadas no museu do Instituto.

Têm apparecido tambem alguns capiteis dum claustro românico, de que se havia posto em tempos a descoberto um lanço ainda de pé metido na alvenaria duma parede que se demoliu.

Os capiteis e o lanço do claustro vam ser recolhidos no museu d'antiquidades do Instituto.

Nada ha, por enquanto, de positivo acerca da transferencia do juiz desta comarca, sr. dr. João Maria da Rocha Callisto, para uma das varas de Lisboa.

Reassumiu as funções de chefe do concelho, o sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, que esteve no Luso em gôso de licença.

No logar do Areiro, freguesia de Santo António dos Olivares, a 3 e meio kilometros desta cidade, realisa-se hoje a romaria e festa annual em honra de Nossa Senhora dos Remedios.

A Misericórdia de Coimbra mandou construir um carro funerário para o enterro dos irmãos.

O desenho é de António Augusto Gonçalves, e a obra de talha em madeira foi confiada ao escultor João Machado que no palácio do sr. Ayres de Campos tem duas portas monumentaes de estylo renascença elogiadas por todos os criticos d'arte que as têm examinado.

As obras para a nova installação do cartório e pharmácia caminham simultaneamente com as da nova casa de banhos que, segundo as mais seguras informações, devem ficar concluidas até ao fim do próximo mês.

Transvaal

A agência Hayas comunica de Bloenfontain, que o presidente Steijn leu no *Volksraad* um discurso referindo que o estado livre de Orange considerou equitativas as propostas do presidente Kruger, mas que este foi illudido astuciosamente pela Inglaterra, que faltou a sua fé.

Os tratados obrigaram Orange a auxiliar o Transvaal, sendo injustificavel o ataque da Inglaterra, poisque, um arbitramento poderia

rezolver a questão; conclue rogando a Deus que inspire ao *Volksraad* resoluções pacificas, mas conservadoras.

O *Volksraad* reuniu em sessão secreta.

A mesma agência transmite de Londres, que uma nota officiosamente que o presidente Kruger telegraphasse a rainha Victoria implorando a sua intervenção a favor da paz. Os jornaes londrinos afirmam que tudo faz prevêr hostilidades contra o Transvaal e indignam-se com a attitude do estado livre d'Orange.

Tem-se activado ultimamente trabalhos de reparação nas calçadas que as ultimas administrações municipaes haviam deixado em estado do completo abandono.

Pena é que a necessidade de atender com urgência a tanta parte a um tempo, não permita fazer mais methodicamente uma reparação geral.

O sr. Bispo Conde mandou empregar na ampliação, que agora faz do museu episcopal, os tectos mudegares que foram retirados da Sé Velha por motivos da restauração, a que se anda procedendo neste templo.

E' uma ótima applicação de curiosos tectos, tam raros no nosso país, e mais um thesouro na maravilhosa colleccão episcopal.

No commissariado de policia, entregue a seguinte participacão que passamos a narrar:

Maria Chapada, moradora em Fôra de Portas, tem uma filha que ha três para 4 mêzes teve seu bom successo. Entrando pouco para casa dum negociante para lhe amamentar uma creanca deixou o filho proprio entregue á avó; ora como aquêlle cavalleiro, presumindo talvez que a pobre creancinha ficava mal, entregou aos cuidados de Chapada, fallou a uma mulher que a criouso enquanto a mãe estava ao seu serviço; ora, sabe se agora, que ella recusou a entregar a crianca, começando logo, ao que se affirmava a dar-lhe sôpas de aguardente e chá com muito assucar, no intuito de provocar-lhe um definhamento a que succumbisse.

Parece que este processo sortiu o seu effeito, pois a creancinha morreu sendo levada pela avó não se sabe para onde.

Foi dada parte para juizo, contra a mãe e a filha, que diz ter estado presa por identico motivo.

Na freguesia de Barcouco, concelho da Mealhada, por effeito das ultimas trovoadas, uma fiação electrica caiu sobre a igreja parochial, arremessando dois sinos para fora da torre; um appareceu fora do adro e o outro ainda não foi encontrado, suppondo se que fôse tundido pela descarga electrica.

A santa casa da Misericórdia de Figueira, resolveu na sua ultima sessão, construir na cerca do seu hospital, um barracão provisório para a inspecção aos doentes que alli se apresentarem, se a peste bubónica invadir a Figueira, entregando á municipalidade aquelles que apresentarem, tambem, caracteres suspeitos d'aquella doença.

Foi tambem resolvido, a cedência gratuita dos medicamentos, ás pessoas pobres, que porventura possam ser atacados daquelle mal.

Têm diminuido consideravelmente os casos de variola que grassava nos arredores de Coimbra. O estado sanitario é relativamente bom.

Informam-nos que vai ser illuminada a luz electrica, a importante fabrica de lanificios de Peig, Planas & C.^a, estabelecida no extinto edificio de S. Francisco — em Santa Clara.

Litteratura e Arte

O TIO AGRELLA

(DE BENTO MORENO)

(CONCLUSÃO)

E limpava os olhos ao avental.
—Mas eu também te não posso deixar. Querer casar contigo não é mal nenhum. Ando sem gosto no trabalho e já padeço de fastio. A minha vontade era ir para soldado ou para o Brasil.

—Isso não! — atalhou Zefa. Não vás que t'ó péço. Não posso fallar contigo tanto a miúdo; mas...

—Mas que demonio queres tu? Hei de passar por ti e não te dar a salvação?

E ella repetia chorando:

—São dois velhos que estão com os pés na cova...

—Sabes que mais, Zefa? E' casar e está arrumado. Lá em casa, sempre ha de haver uma tigella para ti. Se teu pae não quer...

—E eu hei de deixá-los sós?

—E se teu pae é um teimoso, nós não havemos de casar?!

Era um dilemma terrível, como o daquêlle jumento que, entre palha e água, tendo fome e sede, morreu por não saber como principiaria bem.

Vieram afinal a concordar em que se falasse no casamento ao pae de Zefa. Um tio do Bouças, famoso demandista, homem de resolução e de muitas palavras, serviu de mediano. A resposta foi:

«Que a rapariga era muito nova e por isso ambos podiam esperar alguns annos».

Ora isto de esperar é, como diz o prolóquio, desesperar. Não se impõe vontade a um penêdo que rola loucamente no declive dum monte.

Porém, esta resposta do Agrella, breve e serena, com bons ares de cordialidade pacifica, intibiu por alguns dias os desejos do Bouças, que pediam matrimonio ardentemente.

Mas logo passado algum tempo, tornou-se mais descarado, no entender dos vizinhos que o viam passar á porta do Agrella, com muita frequência e com muito desassombro.

O alfaiate, assim espicaçado, reprimiu a filha, com mais rigor.

—Meu pae é injusto para commigo! — pensou Zefa toda amargurada.

Gertrudes, sendo a paciência e a santidade, não gostava de ralhar

com os quaes, na opinião della e na de muitos padres, levam ao inferno com certeza. Observou certo dia ao intransigente marido, que não havia muita razão para desgosto. Nem o noivo era mau rapaz, nem o casamento era coisa feia. Que viessem os noivos para casa e estava tudo acabado.

O Agrella respondeu, como quem já tinha pensado nas coisas, d'este modo:

—Então, acreditas que o Bouças deixa lá vir o filho?!

—E porque não? Fica com os outros.

—Verás, que não deixa.

Ha muito quem góste de contos e mexericos. Espiritos accesos para denunciar escândalos, conheço tantos como v. ex.^a, minha senhora. Não sei que prazer dahi resulta; porque não sou linguareiro.

Foi o caso seguinte:

Como o Agrella se tivesse tornado insupportavel, os namorados projectaram o lance extremo. Decidiram casar, lançando mão dum meio surpreendente pela simplicidade. Zefa, em certa noite, fugiria de casa de seu pae, e iria, em depósito, para casa do tio do Bouças, enquanto se arranjavam os papeis para o casamento.

Porém, casualmente, lá estava o demónio a ouvi-los na pessoa duma beata. Lindoria com o seu frenesi de não conservar um segredo, onde conservava o mais, foi-o dizer immediatamente ao Agrella. Um quartinho do rascante pagou a denúncia e o segredo, que foi discretamente conservado.

Entre Gertrudes e o marido, trocaram-se palavras que diziam respeito ao caso. Preparava-se um desenlace.

A noite, combinada para a fuga, era fria e muito escura. O Bouças, de combinação com os seus, preparou-se, na convicção de que o o Agrella ignorava o lance.

A escuridade veiu caindo lentamente sobre o casto espirito juvenil de Zefa, como uma coisa pesada e fatal. As naturaes delicadezas femininas, levantavam-se para a recriminar. O seu procedimento, seria mal visto pelo mundo e até pelo bom Deus. Déz minutos, por uma noite de medo, na companhia dum homem... não era inteiramente casto, nem virtuoso. Se as intrépidas mulheres da Galileia affrontaram os perigos de illudir a vigilância dos soldados d'Augusto, para beijar a pedra tumular do divino mestre, commetteram uma imprudência, uma temeridade reprehensivel. No meu conceito, salváram-se por terem sido inspiradas.

Porém, o espirito timorato de

seria aqui com effeito; mas acaba de fazer uma grande viagem; á chegada, esperavam na cruéis emoções e recebeu-as com todo o seu horror! A sua saúde exige que vá para casa.

—Que me importa a minha saúde. Quer viva, quer morta, quem me lastimará?

Apezar do accento resolutivo desta resposta, Riballier não se deu por vencido. Queria arrancar á scena de lágrimas aquella bella creatura, que, para elle, juntava á bellêza o mérito de ser das clientes a que um tabellião não renunciaria facilmente.

—Asseguro lhe, minha senhora, que não pode ficar aqui. A irmã é da minha opinião. Que faz aqui, se não pode tratar aquêlle por quem chora.

—Rezarei pela sua alma.

—Quem a impede de rezar em casa? Acredite, minha senhora, vale mais retirar-se, quando mais não fosse, para se furtar á curiosidade que viria persegui-la mesmo deante do cadáver de seu pae...

—Ah! E' verdade, respondeu amargamente Magdalena; quere-me vêr; sou uma pessoa diferente das outras. Sim, sim, tem razão, senhor Riballier, consinto em segui-lo, já que trata de me livrar da má lingua que advinho.

Levantou-se, olhou pela última vez para o rôsto do morto, depois, debruçando-se sobre elle, deu-lhe

um beijo. Ao contacto da pelle gelada, estremeceu e recuou instintivamente. Sob a influencia dos seus instinctos de parisiense delicada, habituada ao luxo, aos perfumes, á agitação, á alegria, os seus nervos doentes não tinham podido supportar sem fraqueza o horror funebre daquêlle logar. Riballier levou-a, mas antes de sair, quiz agradecer á irmã, e dar-lhe parte de que o tabellião pagaria as despesas causadas pela doença e as que custassem as exéquias que teriam logar no dia seguinte.

—Não vi Pierre Guillemale em quem me fallou, ha pouco, minha irmã.
—Esteve aqui até ao fim minha senhora, foi elle que fechou os olhos do pobre velho. Foi deitar-se para poder continuar os seus trabalhos um pouco abandonados, ha dias, e dar a sua aula da tarde.
Depois de ter ouvido esta resposta, Magdalena saiu com Riballier para ir para casa. Tiveram a felicidade de não encontrar ninguem no curto trajecto, e ao cabo de cinco minutos Magdalena achou-se livre da curiosidade de que a avisára Riballier e de que tinha medo.

—Está livre, senhor! agradeço-lhe as provas de sympathia que me tem dado; nunca as esquecerei.
—Fico ainda ás suas ordens, continuou Riballier que tinha empenho em merecer com o seu zelo

um beijo. Ao contacto da pelle gelada, estremeceu e recuou instintivamente. Sob a influencia dos seus instinctos de parisiense delicada, habituada ao luxo, aos perfumes, á agitação, á alegria, os seus nervos doentes não tinham podido supportar sem fraqueza o horror funebre daquêlle logar. Riballier levou-a, mas antes de sair, quiz agradecer á irmã, e dar-lhe parte de que o tabellião pagaria as despesas causadas pela doença e as que custassem as exéquias que teriam logar no dia seguinte.

—Não vi Pierre Guillemale em quem me fallou, ha pouco, minha irmã.
—Esteve aqui até ao fim minha senhora, foi elle que fechou os olhos do pobre velho. Foi deitar-se para poder continuar os seus trabalhos um pouco abandonados, ha dias, e dar a sua aula da tarde.
Depois de ter ouvido esta resposta, Magdalena saiu com Riballier para ir para casa. Tiveram a felicidade de não encontrar ninguem no curto trajecto, e ao cabo de cinco minutos Magdalena achou-se livre da curiosidade de que a avisára Riballier e de que tinha medo.

—Está livre, senhor! agradeço-lhe as provas de sympathia que me tem dado; nunca as esquecerei.
—Fico ainda ás suas ordens, continuou Riballier que tinha empenho em merecer com o seu zelo

Porém—oh! pasmo! a estas horas Zefa estava junto do leito de sua mãe que se fingira enferma, por conselhos do marido. O presente era o Agrella vestido de filha.

A gargalhada que este fez ouvir descobrindo-se e o assombro dos comparsas desta scena funambulésca, só o podia exprimir Gavarni!

E, afinal de contas, casáram, por que o velho Agrella deu o consentimento necessário.

Foi nomeado commandante de infantaria 21, aquartellado na Covilhã, o sr. coronel Joaquim d'Andrade Pissarra.

Deixou muito a desejar a concorrência á feira de gado que nesta cidade se effectua no dia 23 de cada mês.

Está em reclamação, até ao fim do mês, a contribuição de renda de casas.

Um feito heroico

Quando as tropas americanas punham em liberdade os prisioneiros espanhols, depois do último ataque de Coloboka, um tenente de infantaria, de nome Diogo Pagés y Selgas, que se portou como um heroe nos successos, o anno passado, do levantamento de toda a provincia de Laguna contra as tropas españolas, recebeu ordem de sair com uma columna a proteger a reconcentração do destacamento de Calaguan sobre Santa Cruz, quando já todo o território estava sublevado.

Compunham essa columna 46 homens e da luta que elles sustentaram e do modo como se bateram forma-se ideia dizendo que antes de se renderem ao exercito revolucionario, morreram 23 e ficaram gravemente feridos no campo, 10, e o tenente Pajés, com uma balla no peito e outra num pé á frente de 12 homens; continuou a defeza, que durou 24 horas de fogo incessante, contra inimigos em grande força.

Os tágalos prenderam-o então quando elle, quasi exánuo e ensanguentado, já não tinha forças para mais.

A fórma como o trataram foi tudo quanto ha de mais cruel, apezar do estado dos ferimentos que tinha, e tel-o-hiam morto, á força, se um seu nobre assistente, um soldado indigena, se não tivesse dedicado, por impulso espontâneo, a carregar fardos e a acarretar pedra, para ganhar dinheiro para se sustentarem ambos!

PUBLICAÇÕES

Joaquim Leitão—A Peste. Aspectos moraes da Epidemia Nacional—Setembro de 1899.—Lisbôa.

Porque não se ataca o Estado e sim a Nação—De como se ignora o foco da epidemia e se esquadriha todo o canto e esquina—Alfama levando a palma á Avenida—O mau cheiro das baúças, dos palácios e dos edificios públicos de Lisboa—O que será o resto?—Viagem á Invicta numa junta de bois—Invocação do Burgo do Porto, no século XIV—Nun'Alvares foreiro de Guerra Junqueiro—Progressos do seu empório commercial e do crescimento da sua immundicie—A peste bubónica e as suas antepassadas—Gouache da Fonte Taurina—O que é a raça portugueza—O dynamismo nacional e as negras previsões dos possos homens—A peste moral—Profissão de fé e appello aos que dormem—Nós e o dr. Ricardo Jorge, lynchados pelo povinho portuense.

Recebemos e muito agradecemos ao auctor pela amabilidade que nos dispensou, enviando-nos o primeiro numero.

Recebemos e agradecemos as cadernetas, 3 e 4 da Collecção de Paulo de Koch, editada pela Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.^a, Rua de S. Roque, 108 a 110, Lisboa.

o reconhecimento da cliente, se os meus serviços lhe são úteis...

—Agóra não preciso mais nada, disse Magdalena. Preciso estar só até amanhã. Antes do enterro, não receberei ninguem e não sahirei de casa. Faça somente o favor de combinar com Pierre Guillemale o funeral de meu pae, decente, mas simples, como a sua vida.

Riballier inclinou-se e despediu-se de Magdalena. Depois d'elle ter partido, Magdalena chamou a tia Télémaque, e deu-lhe ordens rigorosas afim de proteger a sua solidão. Queria recolher se, meditar nos acontecimentos dolorosos que tinham vindo rapidamente, em tres dias, interromper o curso da sua alegre vida.

No dia seguinte fizeram-se exéquias de Jacques Malzon. Ao meio dia, o abade Rouviere e toda a a população d'Antraignes fez o levantamento do cadáver. Detraz do caixão levado por seis homens do campo, formou-se o cortejo, a frente do qual iam Pierre Guillemale, o abade e Riballier. Jacques Malzon era universalmente amado, e os seus compatriotas testemunhas da sua vida tinham considerado como um dever acompanhar o corpo até á última morada.

Depois do cura ter abençoado o caixão na cova e ter dito as últimas orações, Magdalena ajoelhou sobre a terra mexida de fresco, no

A Carantonha.—Apesar das vestidas da polleia continua saindo aos sábados este brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

O summário do n.º 8 é o seguinte:

Parte gráfica;—Quem feio ama... Actualidades. A nova organização do exercito. Grandes carantonhas—Dreyfus. A encantadora Mimi preparando-se para a soirée dos Soisas e a Carantonha no estrangeiro—Compaixão. Parte litterária:—A nóra. Faço partes, Raphael Bordallo Pinheiro, Regimento do janota—Maximas e sentenças, Memento, Omellete, A. F...

O Diabo.—E' um jornal de caricaturas, illustrado pelo lapis scintillante de Leal da Câmara. Recebemos e agradecemos o n.º 6 da 2.ª série.

Eis o summário:

Parte gráfica;—A ideia do Bakoko O sachrista... (página central) e Insecticida infallivel.—Parte litterária:—A manifestação do hoje. A's mães. O quarto estado. Jesuitas, Pevides?!, A peste... jesuitica, Caça livre, Ideias do Bakoko, A bola... jesuitica (quadro theatral), Farrapos... da semana.

Associação de soccorros mútuos dos artistas de Coimbra.

Relatório e contas respeitante ao anno de 1898.—Coimbra, Casa Minerva, 1899. A' directoria desta benemérita e humanitária collectividade de soccorros mútuos, agradecemos penhoradamente o valioso documento estatístico que amavelmente nos fez endereçar.

A PESTE BUBÓNICA NA RUSSIA

Continua desenvolvendo-se na Rússia a peste bubónica.

Em Coloboka não se manifestam novos casos; mas em Samara, margem do Volga, a epidemia continua seguindo, receando-se que atinja Moskow e dali se alastre por todo o império russo.

PELO MUNDO

Na Allemanha prosegue o movimento para substituir os caracteres góthicos pelos romanos. No anno passado foram impressas em góthico, 10:320 obras; e em romano 7:003. Diz-se que o góthico fora introduzido pelos frades, por extravagancia.

Estão se preparando grandes festes em Nova York para a chegada do almirante Dewey aquella cidade da grande republica norte-americana, estando já alugadas pelo preço de 1:000 francos, cada janella nas ruas por onde deve passar.

meio das cruces das sepulturas e quiz recolher se. Mas á volta della enxameavam os curiosos e foi necessário que o abade Rouviere tomasse a palavra para os affastar. Obedeceram á sua voz. Pouco a pouco ficou abandonado o cemitério. O abade aproximou-se então de Magdalena.

—Poder-lhe-ei fallar antes de voltar para Paris? perguntou tristemente.

—Paris! exclamou ella, deixei-o de vez, senhor cura.

Sob a energia do grito adivinhou uma resolução definitiva originada num arrependimento sincero.

—Faz bem, minha filha, respondeu; mas entám quaes sam as suas tenções?

—Se o desprezo, de que tenho tido mais duma prova desde que aqui cheguei, me não puzer fóra da minha terra, fico cá.

—O desprezo! E quem se atreveria! Socegue Magdalena, aqui ninguem será mais severo do que Deus cuja clemencia invoca. Serci eu que a protegerei, se o seu arrependimento for sincero. Até breve, minha filha.

Affastou-se e Magdalena continuou a rezar, julgando se só, sem ver Pierre que estava detraz della. Quando acabou, levantou-se para voltar para casa. Foi entám que o viu.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Juro a seus pés mudar de vida, consagrar á expiação o resto dos meus dias. Mas dê-me o seu perdão.

—Socegue, minhe senhora, disse a irmã em voz commovida, aproximando-se della.

—Sou tam desgraçada!

—Reze e será consolada.

Tudo caiu em silencio depois destas palavras graves, e, enquanto Magdalena ficava immovel no mesmo logar, a irmã foi ter com Riballier que estava á porta. Trocaram algumas palavras e o tabellião voltou para ao pé do leito. Interrompendo a meditação de Magdalena, disse-lhe:

—Deixe-me acompanhá-la a casa...

—A casa! O meu logar é aqui.

—Em circumstancias ordinarias,

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Na «Caixa Geral dos Depósitos» se acha depositada a quantia de quatro contos de réis, preço porque a Câmara Municipal d'este concelho, contractou com o Bacharel Monsenhor José Maria dos Santos, desta cidade, a expropriação amigável de uma casa e pátio situados ao cimo da Couraça dos Apóstolos, desta cidade, com o fim de se abrir allí uma rua, que, seguindo pela cêrca dos jesuitas, vá entroncar na estrada de Entre-muros, e a requerimento da expropriante correm editos de dez dias citando todos os individuos que se julguem com direito ao dito prédio, para que dentro daquêlle praso, a contar, da segunda publicação do respectivo anúncio, venham deduzir o seu direito, sob pena de, findo elle, ser o mesmo prédio julgado livre e desembaraçado e, como tal, adjudicado a favor da expropriante applicando-se a quantia depositada como fôr de direito.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
R. Calixto.

PHENATOL
GONOCÓCIDA

PREPARADO POR
FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS
Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande exito no tratamento e cura das affecções do apparelho genito urinario.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervallo de seis horas.

DEPOSITO

PHARMACIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

PÃO DE LÓ

PELO SYSTEMA DE MARGARIDE

Fabrica-se e vende-se na fábrica de bolachas e biscoitos de José Francisco da Cruz, Telles, na Couraça de Lisboa, 32 e no depósito da fábrica, na rua Ferreira Borges, 128 e 130, onde se recebem encomendas de qualquer quantidade.

Materiaes de construcções

Nos armazens da *Mercearia Lusitana* encontram-se diversos materiaes de construcção, que se fornecem sem competencia com as melhores casas d'este género.

Depósito de cimento nacional e estrangeira.

Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 e 7, Coimbra.

Arrenda-se uma casa na rua Fernandes Thomaz com o n.º 25. Tem 3 salas e 12 quartos, casas para lenha, quintal e água.

Para esclarecimentos Alberto Vjanna Largo da Sé Velha.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarga-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

XAROPE DE PHELLANDRIO

Composto de Rosa

Este xarope é efficaz para a cura de catarrho e tosse de qualquer naturéza, ataques asmáticos e todas as doencas do peito. Foi ensaia-lo com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho médico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmácias do reino. Depósito geral—Lisboa, pharmácia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31 e 33.

Toda a correspondência deve ser dirigida, provisoriamente, para a **Empresa**—RUA LUZ SORIANO, 90, 3.º. Estão publicados os fasciculos 1.º e 2.º

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

A CIVILIZAÇÃO

HISTORIA DOS POVOS

em todas as suas manifestações artisticas, scientificas, litterárias, religiozas, politicas, etc.

POR

DECIO CARNEIRO

Assignatura permanente—Como brinde aos srs. assignantes desta valiosa obra que se inscreverem desde já, serão distribuidos com ella, gratuitamente, os volumes seguintes.—**Na estrada da vida—Sobre os joelhos.**

O primeiro volume é de contos e prosas várias e o segundo encerra diferentes artigos e estudos dignos de serem lidos por todos quantos se interessam pelo movimento intellectual do nosso país.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a *Civilização*, rua da Imprensa Nacional, 136, 3.º, Lisboa.

Assignatura permanente.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquerpessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & Co., rua do Mousinho da Silveira, n.º 85 1.º,—Porto.

Bibliotheca illustrada do "Século,,

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Boussenard

Caderneta de 3 folhas ou 24 páginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três cores, contendo 15 folhas ou 120 páginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,,

R. FORMOSA, 43 — LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A. S. de Carvalho

25 — Rua do Visconde da Luz — 27

COIMBRA

Commércio Geral de Velocipedes, Pianos, Máchinas de Costura artigos Electricos, Oculos e Lunetas. O mais completo sortimento com accessorios para Bicycletes.

Casa fundada em 1891

ALUGUEIS, VENDAS E TROCAS

Nesta casa, única neste genero em Coimbra toma-se conta de todos os concertos, tanto em Bicycletes como em máchinas de costuras bem como Oculos e lunetas.

Montagens de campainhas eléctricas dentro e fóra da cidade. Concertam-se e afinam-se Pianos, tomando se toda a responsabilidade por tudo o que se trata, e os preços sam convidativos.

Vendas a prestações e a prompto pagamento.

25, Rua do Visconde da Luz, 27

COIMBRA



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassels)—Esquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

MARÇANO

Precisa-se um com prática de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecedo-o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

Praça do Commércio
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas, 30

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formosos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

"RESISTENCIA,,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2700
Semestre..... 1350
Trimestre..... 680

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fôr honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 480

COIMBRA — Quinta feira 28 de setembro de 1899

5.º ANNO

O TRANSWAAL

O pequeno, mas heroico, estado sul-africano, para o qual estão neste momento concentradas todas as atenções do mundo civilizado, tem conseguido afirmar *vis-à-vis* de todo o poderio da Inglaterra — agora empenhada num odioso plano d'absorção — os seus indeclináveis direitos de país livre e independente nas suas atribuições de soberania — reconhecidas pelo tractado de 1881, plenamente confirmado pela conferência de 1884 — e fiel cumpridor das praxes universalmente prescriptas, que se observam nas relações internacionaes, e dam direito *ad referendum* no convívio entre as nações.

Vem isto a propósito de se desmentir à face de todo o mundo civilizado a extranha doutrina sustentada por Chamberlain — no intuito de justificar a brutal ilegalidade da odiosa violência internacional — de «*ser o Transwaal um país bárbaro, no qual se negam direitos prescriptos e reconhecidos no código internacional*» tentando assim demonstrar o direito que assiste aos *withlanders* de se pronunciarem livremente em tudo quanto diga respeito ao estado transwaaliano, já reconhecido oficialmente pela nova lei eleitoral, que parece ter satisfeito as reclamações do elemento anglo-saxónico e as reivindicações *daquella raça cruzada do inglês puro com o afrikander*, que — como a própria palavra o está indicando — não é senão o hollandês-africano, modificada a sua constituição etnológica e etnográfica pela sua adaptação moral a novos costumes, e sobretudo, pelas condições climatericas.

O elemento aborigene dos Países-Baixos, rival do inglês nas relações commerciaes e incompatível com elle no intimo sentimento da dignidade nacional, predomina na população dos estados sul-africanos, dois dos quaes sam colónias británicas, autónomas nas suas atribuições legislativas e executivas, reconhecendo tam sómente a supremacia da metrópole nas questões internacionaes; com larga representação parlamentar — Cabo e Natal — e os outros completamente independentes — Orange e o Transwaal.

Devido à profunda tolerância do commissário imperial, que reside em Cap Town, os afrikanders têm supportado docilmente o jugo inglês que, ainda assim, tem-se exforçado por curar, com a devida sollicitude, pelo desenvolvimento politico, moral e económico dos descendentes dos heróicos navegadores do século xviii.

Eis cathegoricamente expli-

cada toda a intensidade da crise social que a Africa meridional está atravessando; intensidade elevada a um alto grau de tensão politica pelo profundo ódio que separa as duas raças.

As concessões de Krüger, que encobrem na sua subtilêza diplomática o desaire da dolorosa transigência com um inimigo que não reconhece fóros de nação livre à república sul-africana, têm sido desdenhadas por Chamberlain, que parece arvorado em defensor *à outrance* da expansibilidade do império britânico em todos os pontos de globo, exactamente no próprio momento em que a Inglaterra está concitando contra si a visível má vontade das três potências continentaes — França, Allemanha e Rússia — por causa desta mesma expansibilidade, quando ainda Paris não esqueceu Fashoda, nem Berlin e Saint-Petersbourg olvidaram a China, pode ser e será certamente a prevista origem duma tremendíssima conflagração.

Se o que originou a denominada *Questão do Transwaal* foi o reconhecimento aos *withlanders* dos mesmos direitos civicos que gosam os *withlanders*, a nova lei eleitoral transwaaliana deveria ter posto imperioso ponto na controvérsia internacional, que traz a Europa inquieta e sobresaltada, se a Inglaterra não estivesse cega pelo orgulho que é a ruína das nações.

A Inglaterra tem por si a Força: sobra-lhe o ouro e o aço, a artilheria e as esquadras para esmagar um nobilissimo e altivo povo; mas o Transwaal tem por si o Direito, e o seu appello hade ser devidamente secundado pelas potências directamente interessadas na manutenção do *statu-quo sul-africano*, e ai dellas se a república succumbir neste pleito de justiça que lhe assiste à face da Humanidade, e que será eterna vergonha da miseravel carcereira de Santa-Helena, da nação pirata que desrespeitou o *genio caído na desgraça*.

A resoluta e digníssima attitude da Europa condemna em absoluto o povo, brutalmente egoista que ousa sobrepôr a sua ambição, atravessando-se insolentemente no caminho de expansibilidade colonial, civilizadamente aberto pela França e a Allemanha em Africa, e os *meetings* d'Amsterdam d'Utrecht, da Haya, de Leyden, de Bruxellas, de Gand, d'Anvers e doutras muito importantes cidades da Bélgica e Hollanda, desdenhados pelos sectários de Chamberlain, phreneticamente applaudidos pelos ébrios da rainha do Tamiza, ham de forçosamente ehear nas chancellarias europeas e obrigar Nicolau II e Loubet — por um lado — Guilherme II — por ou-

tro — a congraçarem e confundirem as bandeiras dos seus ativos e poderosos Estados, para com ellas cobrirem e protegerem Krüger, pondo o Transwaal e o Estado Livre d'Orange ao abrigo da projectada absorção, muito embora a Inglaterra dissipe todos os seus recursos numa odiosíssima guerra d'exterminio — que tudo condemna e nada justifica — e que será talvez a sua ruína agravada com o descredito que a desgraça culpada acarreta consigo sobre as nações deshonradas por uma vil conducta.

A luva está lançada!... O Transwal, tendo transigido com grave desprestígio seu, não póde... nem deve transigir mais!... A Inglaterra, *honestamente intransigente*, receberá a recompensa de ter, tam subtilmente, com um descaramento que recorda Hensieta e Horsa, tentado encobrir a honra com o mais vil dos intentos: — *o apoderar-se dum territorio que lhe não pertence!*

FAZENDA JUNIOR.

O novo cruzador

Fala o officioso *Diário de Noticias*:

«O cruzador *D. Carlos* vai agora fazer vários exercicios e manobras na bahia de Cascaes.

«As experiências a grande velocidade não podem fazer-se por ora, visto que é necessário estabelecer ainda na casa das machinas duas ventoinhas para extracção do ar quente e dois ventiladores na tólda, a ellas correspondentes, pois o calor é alli de tal forma elevado que se torna impossivel o trabalho do pessoal.

«Assim se reconheceu no primeiro periodo do cruzeiro do *D. Carlos*, pois chegou a haver 62 graus só com nove caldeiras accésas. Porisso a velocidade pouco poude exceder a 15 milhas.

«Os ventiladores estão sendo construidos no Arsenal e as ventoinhas foram encommendadas em França.»

Linda cousa esta de chegar ha meia duzia de dias um cruzador, que custou pesados sacrificios ao país, e ser preciso agora arranjar ventiladores, ventoinhas e mais cousas!

E a revolta sobe de ponto se attendermos que, fiscalizando a construção do navio, esteve sempre uma enormissima embaixada, que o progressissimo, quando opposição, tanto censurou por meio do *Correio da Noite* mas que afinal depois, quando poder, manteve.

Desilludamo-nos. N'este país não ha absolutamente nada que se tome a sério, por parte das regiões officaes. Senão veja-se isto. Pede-se ao país um sacrificio enormissimo para se adquirirem navios. O país consente nesse sacrificio sem protesto, sem queixa. A construção dos navios só serve para esbanjamentos e abusos e ao cabo adquiram-se navios que não prestam.

O QUE HA SOBRE LOURENÇO MARQUES?

Os jornaes de Madrid publicaram o seguinte telegramma da agencia Fabra:

«*Badajoz*, 23. — A censura telegraphica portugueza sustou os telegrammas que reproduziam a noticia publicada hontem por um jornal de Londres, ácerca da proxima occupação pelos ingleses da bahia de Lourenço Marques, que, como se sabe, pertence a Portugal.»

Precedido do suggestivo titulo *Delagoa Bay* insere este telegramma:

«*Allahabad*, 22 — O *Pionner* publica no seu numero de hoje um telegramma annunciando que entre Portugal e a Inglaterra se concluiram negociações pelas quaes esta última nação toma posse de Lourenço Marques em 1 de outubro proximo.»

E a Havas mandou este despacho aos jornaes de Lisboa:

Lourenço Marques, 24 m. — O governador geral da provincia de Moçambique declarou não saber nada a respeito da cessão da bahia de Lourenço Marques.

O três telegrammas que aqui ficam registados devem ser outros tantos gritos ao país, para accordar emfim do pesado somno em que se encontra mergulhado.

A gravidade de qualquer delles impõe-se.

Mas o último é talvez o mais digno de reparos.

Pois entam como se comprehende que o governador geral da provincia de Moçambique declarasse não saber nada a respeito da cessão da bahia de Lourenço Marques?

Pois se não houvesse nada de anormal, uma grande emboscada preparada, não diria que elle sabia tudo — que a cessão não se faria em hypothese nenhuma?!

Chantage paga pelo thezouro

Um correspondente dum diário de Lisboa em Paris escreve lhe:

«Nada lhes posso dizer de positivo a este respeito, porque a nossa legação em Paris, desde certo tempo, é de uma avaréza inaudita para com os correspondentes dos jornaes portuguezes, no tocante a informações de qualquer genero que sejam. Só é prodiga para com os jornaes parisienses e para com a Agencia Havas, que sabem as noticias da Legação primeiro do que nós, com a vantagem de receberem os devidos cobres pela sua transmissão ao publico. Que lhes preste.»

Vê-se d'aqui que a legação de Paris continúa com despêsas de publicidade — melhor diremos, de *chantage*, — que tam caras custaram quando o sr. Emygdio Navarro era ministro na capital franceza.

Pois confessamos a nossa ingenuidade: julgávamos que o mal terminara com o escândalo que em tempo se fêz.

Ficamos, porém, inteirades — calculando os abusos que poderam dar-se à sombra dessas despêsas que naturalmente poderam legalisar-se bem.

O partido liberal do norte

Vai para duas semanas que se falla na constituição do partido liberal do norte, promovida pelos progressistas do Porto, desavindos com o governo por causa das providências sobre a peste.

Pelas últimas noticias, a tentativa está prestes a naufragar — em parte porque os desavindos fizeram *amende honorable*, em parte porque não encontraram nenhum ou quasi nenhum apoio.

Outro não podia ser o desfecho. A que vinha o chamado partido liberal? O que pretendia? Qual era o seu lemma?

Segundo artigos publicados por um nosso collega portuense, que delles affastou a sua responsabilidade, em resumo a bandeira do novo partido tinha por lemma a defesa dos interesses do Porto. E assim podia abranger em seu seio progressistas e republicanos, miguellistas e regeneradores — todas as castas e todas as opiniões.

Dado que este fôsse, de facto, o programma official do partido em criação, os leitores estão vendo que não ha coisa mais chata nem mais desparatada.

A missão dum partido não é, não póde, nem deve ser defender uma terra, uma provincia ou uma região. E' essa missão mesquinha demais para o que póde chamar-se um partido, que deve ter por norte defender uma ideia e defender uma Pátria, enquanto a organização social delimitar fronteiras.

E, com uma missão assim mesquinha, era de vêr que o novo partido havia necessariamente de merecer do publico mais que indifferença — desprezo.

Mas admittamos que o programma não era ou não é tão curto e que, consoante a designação, se tratava ou se trata de levantar no norte um baluarte para defesa da Liberdade.

Ainda, no caso, temos apenas uma reclamação ao desprezo.

Parta d'onde partir a iniciativa, qualquer partido politico que se organice com o rótulo de liberal não póde expôr-se senão a troças. E duas são as razões. Uma é que, sendo a Liberdade garantida apenas pela Republica, quem quiser pugnar por ella tem um campo unico onde fasê-lo — no nosso. A outra sam os exemplos dados, as lições recebidas. Sabemos todos nós em que deu a esquerda dynastica. Sabemos tambem o que resultou da Liga Liberal. E, mais eloquente que tudo, estamos a vêr agora o que veiu do famoso pacto da Granja e das affirmações feitas na colligação liberal. A lição da experiencia é esta: a formação de um partido liberal obedece apenas ao plano de fazer um concorrente a mais a grande gamella do thezouro.

Mas accresce no caso a qualidade dos auctores da tentativa.

Porque a lançaram? Quem sam elles?

Encontraremos progressistas dissidentes — e dissidentes porque o governo ferindo o Porto, feriu os seus interesses.

Sam senhores que viram o seu partido, como poder, praticar toda a sorte de abusos, má administração financeira, falta de decôro, attentados aos direitos individuaes, negocios escuros — sem protesto, sem revolta, sem queixa.

Um dia feriram-nos e só entam voltaram os dentes.

Podem ser tomados a sério taes senhores?

E' evidente que não podem.

Porisso a tentativa do tal partido está passando como uma cousa burlésca, ligeiro entreacto que mal consegue chamar a attenção.

FIM DUM SÉCULO

Na grande ampulheta do tempo vai rolar mais um grão d'areia, que será mais um século no infinito rosário dos séculos.

Theatro das mais extraordinárias arremetidas do espirito humano, sempre ansioso de atingir a meta do absoluto, sempre insaciável de alcançar o aperfeiçoamento que o approxime da origem das coisas, o século XIX foi principiado com uma aurora de liberdade, e parece terminá-lo uma noite de despotismo. Se ao seu nascimento não invisível, mas bem dita mão, rasgou, num clangorar de clarins de alvorada, os densos véus que amortalhavam a humanidade sepultada nas trévas da opressão, nos seus últimos momentos não também invisível, mas maldita mão, parece preparar-se para, numa sede de vingança requintada, estender de novo, esse negro véu, nas aurifulgentes arcadas do futuro.

Um grande crime contra a natureza humana commocionou ha dezenove séculos o mundo mergulhado nas densas trévas dum despotismo ignórrico; e esse crime, que as gentes d'então não avaliaram em toda a sua hediondez, porque, cégos, nada quizeram ver, não tardou que caísse como um anathema tremendo sobre as gerações futuras, a pesar-lhes como um remorso sem lenitivo.

Isto ha muitos séculos.

E hoje?

Dreyfus, a innocência confirma da no grande tribunal da consciencia humana, arrasta tambem, como ha dezenove séculos o loiro Rabbi de Nazareth, uma cruz ignominiosa para o calvario do futuro.

Uma differença enorme, mas differença enorme: E' que aos homens de então illuminava e guiava a estrella do Bem; e aos homens d'hoje, envenenados pelo mercantilismo nefando que estrangula consciencias e tudo prostitue, deixou de guiar e illuminar essa estrella — tilinta-lhes uma bolsa com dinheiro.

Retrocede, pois, a humanidade? Não, dizem os egoístas; sim, as severam os homens de bem.

Esse crime monstruoso, que conspurcará eternamente a França, não será já mais reparado com a proclamação do Justo, porque o amanhã será um quichel onde tudo será objecto de especulação; e os vindouros, allucinados pelo oiro, não se lembrarão de procurar saber como se condemnou Dreyfus.

Apenas isto:

Mercier, na história, será o ministro da guerra, do consulado de Perier; o homem de bem, e Dreyfus o réu abominavel que o conselho de Rennes condemnou a 10 annos de prisão por atraiçoar a França.

E os filhos de Dreyfus? Seram os filhos dum traidor, os filhos de um Judas.

ERNESTO DONATO.

«O Comércio de Setubal»

Sob a direcção do sr. Rodrigues Bastos iniciou-se em Setubal a publicação dum defensor dos interesses e melhoramentos daquella laboriosa e risonha localidade. Apresenta-se simples e desataviadamente, sem vãs promessas, nem ostentações pomposas, cifrando-se apenas nisto o seu programma: — critica imparcial, sem arrebatamentos, sem azedumes e sem propositados excessos de linguagem — de tudo quanto nos possa interessar quer na vida interna do concelho, quer na vida geral do país.

Como base em que assenta a riqueza dos povos, a prosperidade do commercio, da industria e da agricultura, tudo o que disser respeito a estes três ramos da actividade humana nos ha de merecer particular attenção.

Agradecemos a visita deste novo collega e votamos muito pelas suas prosperidades.

COISAS DE COIMBRA

Antes da instituição do actual corpo de policia civil tinha a câmara municipal um chefe e trinta zeladores que sustentava com os próprios recursos, mas que se esmeravam pela conservação das arvores, pela limpeza das fontes e sobretudo pelo azeite das ruas.

Faziam este bom serviço e tinham ainda a seu cargo a manutenção da ordem pública. Patrulhavam a cidade e, sempre com a maior cordura evitavam por muitas vezes conflictos que poderiam ser gravissimos.

E' que esses homens eram respeitados. O rapazio tinha por elles o maior terror.

Mas como os tempos mudaram... E' ver agora como em Coimbra não ha verdadeira segurança, e nas barbas da própria policia se enxovalham os cidadãos honestos e pacíficos!

E' ver o estado de verdadeira immundicia em que se encontram essas vieiras mais escusas da baixa e da alta!

Está a abrir-se a Universidade, e por consequência vêem a chegar os estudantes.

E' ver entam, como nessas noites de *destúrdia*, em vésperas de feriado, se praticam toda a casta de vandalismos, sem um protesto sequer da policia que cruza os braços e olha impassivel para tudo!...

E até fóra da epocha lectiva; ha tambem por cá muito barbaço!

Pela rua de Quebra-Costas junta se todas as noites um bando enorme de garotos, que pratica as maiores diabruras com grave prejuizo dos habitantes d'aquella rua. Partem os vidros das janellas e dos estabelecimentos, fazem um berreiro intoleravel, e na ja disto é reprimido.

E' manifesto o estado degradante a que tem chegado tudo; a policia, tal como se conserva, não presta os mais insignificantes serviços, antes é exautorada. Que attente nisto o sr. governador civil.

Pela Universidade foi remetido para a direcção geral d'instrucção publica o processo disciplinar mandado instaurar no anno passado contra o cathedratico de medicina sr. dr. Sousa Refoios, em virtude de queixas apresentadas pelo sr. dr. Bernardo Mirabeau, decano jubilada referida faculdade e administrador dos hospitais universitarios. Reúnido o conselho de decanos, pouco antes do encerramento do pretérito anno lectivo, para avaliar ou julgar o pleito em questão, nada poude decidir, consignando a sua impotencia e declinando desde logo no governo a resolução deste espinhoso assumpto.

Está suspensa, por alguns dias, a laboração da fabrica de lãnicios Peig, Planas & C.^a, em Santa Clara, pelo facto de se estar allí procedendo á montagem d'uma nova machina que vai substituir a que tem funcionado desde a installação da fabrica.

Sabemos que é uma machina potentissima, destinada ao duplo fim de accionar todos osapparelhos de fiação e fornecer o movimento de que carece a electricidade, por cujo systema vai ser illuminada tam importante fabrica.

Foram no domingo apprehendidas varias fructas, mal sazoadas, pelo sr. dr. José Alberto de Carvalho quando procedia á inspecção, aos géneros alimenticios no mercado D. Pedro V.

Penitenciária

Esta prisão do Estado só com porta commodos para 275 sentenciados, embora o respectivo projecto tenha a lotação official de 300 cellas. Nella serão recolhidos os réus condemnados no districto da Relação do Porto.

O seu funcionamento deve principiar no proximo janeiro.

Consta que o director da Penitenciária, nomeado em 1890, dr. José Affonso Espregueira, vai assumir o cargo de assistir á installação dos serviços.

Todos os demais logares que ainda estão por prover constam serem solicitados por extraordinário numero de pretendentes não só de Coimbra como de fóra. Esses empregos são: thesoureiro, secretario, officiaes e amanuenses da secretaria, dois medicos, capellão, chefe, guardas de 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, continuos, serventes, cocheiros, etc.

A cheia do Nilo

Dizem de Alexandria que augmenta de dia para dia o receio no Egypto, porque a cheia do Nilo não chegou ao nivel ordinário, e por consequente perder-se-hão as colheitas em grandes extensões de terreno.

Desde 1837 que não ha noticia de uma cheia tão exigua.

Calcula-se em 150:000 libras egypcias (assim uns 840:000:000 réis) as perdas que soffrerá o thesouro em consequência da escassez dagua do Nilo.

Consta que alguns industriaes d'esta cidade disistiram de concorrer com os seus trabalhos para a exposiçào de Paris em 1900, como protesto contra os attentados de que tem sido victima o martyr Dreyfus.

A *Vanguarda*, jornal republicano da capital, desde o dia 1.^o de outubro proximo, encontra-se á venda na sua nova agencia, em casa do sr. Alberto Vianna, largo da Sé Velha, Coimbra.

Na noite de segunda feira um soldado de infantaria 23, que estava de sentinella ao paiol de polvora no convento de Sant'Anna, abandonou o posto e desapareceu sem que até hoje se saiba do seu paradeiro.

Na villa da Louzã, deste districto, houve na segunda feira da presente semana um violento incendio que destruiu completamente um enorme telheiro pertencente ao lavrador Daniel Francisco, do Tapada do Regueiro. Originou a incendio, supõe-se, uma fálhe solta dum magasto que á porta do referido lavrador fizeram uns seus netos. O sinistro não attingiu maiores proporções, devido, porcerto, ao soccorro de mais de mil pessoas que allí occorrem munidas de baldes, canecos, cantaros, cestas, enxadas e machados, conseguindo assim localisar o incendio que ameaçava devorar um enorme palheiro contíguo ao qual estão situadas a habitação e propriedades do lavrador, que esteve em riscos de ver os seus haveres reduzidos a um montão de cinzas.

O sr. dr. Julio Augusto Henriques, illustre professor da cadeira de Botânica — e digno director do Jardim Botânico, não acceitou, como nos informam, o convite que lhe foi feito pela commissão da exposiçào de Paris, para escrever uma monographia sobre a agricultura colonial portugueza, por lhe escassearem elementos para este trabalho e não haver tempo para colligir os que existem.

Duma excursão de recreio por algumas cidades da França e Hespanha, acaba de regressar a esta cidade, sua terra, o sr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, bacharel formado em Philosophia e engenheiro de minas.

Regressou de S. Martinho do Porto o sr. commendador Ricardo Loureiro, digno representante do Banco de Portugal nesta cidade.

A água do mar e a rega das ruas

Ha tempos que os hygienistas vêem proclamando a superioridade da agua do mar sobre a do rio ou doce para irrigação e desinfecção das ruas.

Parece que o systema tende a generalisar-se, principalmente na Inglaterra onde os resultados provam.

A primeira localidade que o empregou foi a cidade de Ryde, ha 40 annos. Em 1872 Tynemouth seguiu-lhe o exemplo e logo depois Plymouth, Clacton, Harwich, Falmouth, Portsmouth, Bootle, etc., etc.

A rega com agua do mar equivale a três irrigações com a agua doce; supprime-se radicalmente a poeira; o macadam da estrada endurece; o pavimento de madeira esterilisa pela influencia dos diversos saes contidos na agua do mar.

E' um progresso incontestavel, sob o ponto de vista higienico; é económico e pratico.

Pelas 7 horas da manhã d'hoje houve principio de incendio em uma casa da rua Nova.

Compareceu o material dos bombeiros Voluntarios, retirando immediatamente por que o incendio já tinha sido extinto.

No domingo 24, foram vendidos na estação de Coimbra A 815 bilhetes de todas as classes a passageiros para a Figueira da Foz. A companhia dos caminhos de ferro continúa a gosar os bellos rendimentos dos comboios *tramsways*, e a dar aos passageiros carruagens immundas e desconjuntadas.

Não deixa de ter sua graça esta compensação.

O passageiro grita, reclama, a imprensa condemna, o fiscal do governo ri e o chefe da estação gosa. E' bradar no deserto!

Falleceu no dia 16, em Santo António dos Olivaeas, a orphã do collegio da Misericórdia, Laura dos Santos Pratas, de 16 annos de idade, victimada pela tuberculose, e que ha tempo allí se encontrava a ares.

O sr. provedor mandou hontem desinfecção, com a machina da Santa Casa, a habitação onde falleceu esta creança.

Convenção Postal

O presidente da confederação suissa communicou á secretaria do ministério dos negocios estrangeiros em Portugal, de que a república do Salvador adheriu a diversos actos de convenção postal universal de Washington.

O sr. J. J. da Silva Graça, distincto empresario director do nosso presado collega lisbonense, *O Seculo*, regressou á sua casa, após uma breve digressão com suas gentilissimas filhas, por algumas provincias do norte.

Os habitantes de Colmeal, concelho de Goes, deste districto, dirigiram ao presidente do conselho de ministros uma petição, em que pedem providencias para a difficil situação em que os deixou a terrivel trovoadade de 11 de agosto passado.

São cerca de 3:000 as adhesões dos industriaes, artistas, etc. á exposiçào portugueza de Paris.

Fôram nomeados capellães de 3.^a classe os provisórios, José Joaquim Simões Junior e Elysio Campos.

NAS PHILIPPINAS

Segundo informações de Manilla a povoação de Olombago, occupada pelos philippinos, foi destruida depois dum bombardeamento de seis horas, levado a cabo pela artilheria americana.

Transwaal

Dizem de Londres, em data de 27:

Prosegue com toda a actividade o embarque de tropas e a organisação de forças navaes, com destino á Africa oriental. Vam assim desapparecendo as guarnições da metrópole, ficando igualmente fracas as das possessões inglesas.

O Orange e o Transwaal formam alliança offensiva e defensiva contra a Inglaterra. O presidente Stein é partidario da fusão das duas repúblicas, sendo provavel que Kruger se retire, por causa da idade, e que Stein, se apresente como candidato á presidência da federação.

A manhã reúne o conselho de ministros, devendo tomar-se uma deliberação decisiva que ponha um termo á actual situação.

Telegrammas de Johannesburg dizem que a opinião pública incita o general Joubert a romper as hostilidades.

O acampamento inglés de Dundee está occupado com 2:186 homens, 3 baterias e destacamentos de engenharia.

Foi aberto concurso documental para quatro canonicatos da Sé Cathedral de Coimbra, sendo dois com onus de ensino.

O sr. dr. Vicente Rocha têm continuado na inspecção dos vinhos nos diferentes estabelecimentos da cidade.

Para o laboratorio químico da Escola Industrial, acaba elle de mandar duas amostras de vinho e vinagre, que considera suspeitas, dum estabelecimento na rua das Sollas, pertencente ao sr. Albino Martins.

PELO MUNDO

O famoso millionario norte-americano, Carlos Pillsbury, cognominado o — rei das farinhas — acaba de fallecer, pouco depois de Cornelio Vanderbilt, o — rei dos caminhos de ferro —.

Accéntua-se, nos Estados Unidos da América do Sul, o movimento para a eleição do admirante Dewey, o vencedor de Cavite, á presidência da República norte-americana.

Em Athénas, a expensas do rei Jorge da Grécia, acaba de se fundar um theatro real, para o resurgimento da litteratura dramática gréga; o monarcha desembolsou, 50 contos de réis, para a installação da luz eléctrica.

Instruem-se, actualmente, no exercito allemão 49 officiaes tuncos.

Patrocina-se, em França, a creação de asylas para surdos-mudos invalidos e incapazes de proverem á sua subsistência, como existem na Alemanha.

De Moscow, enviaram os cavalleiros da *Legião d'honra*, allí residentes, uma sobérba coroa de prata, de dois metros d'altura, para ser deposta no sepulchro de M. Félix Faure, o ultimo presidente da república franceza, de inolvidavel memória.

Em França, acaba de inventar-se um curioso aparelho, que accusa immediatamente qualquer transgressão em pesos ou medidas.

Mais de 100.000 crimes e delictos ficaram impunes em França, durante o anno pretérito, por insufficiencia da organisação judiciária e policial e por não ter sido possível descobrir os auctores de tantos factos puniveis.

Litteratura e Arte

A Theresa do cura

(SCENAS D'ALDEIA)

Ao cimo do lugar, a um recanto afastado da rua principal, uma rua curta, mal empedrada, vê-se uma quinta muito asseada, muito branca ao lado um pequeno jardim muito fructo, cercado de um muro que naturêza num dos seus caprichos vestiu completamente de heras e musgo. Era alli que o Zé da Herdade ia todos os dias conversar a Therézita, a sobrinha do cura, quando sol começava a espalhar por sobre a aldeia seus raios luminosos, e a pardalada, espreguiçante-se na ramaria dos últimos casabeiros que esbracejavam no ar impulsionado da briza matutina, saíam o sol nuns trinados, alegres, harmoniosos.

A Theresa do cura, uma moçeta de cabellos pretos como azeitão, olhos castanhos em fundo azulado, faces côr de cravo, bocca pequenina, pedindo beijos, seios fartos, tentadores, era o enlêvo dos rapazes do lugar e daquellas redondezas; e como em toda a parte poetas, uns chamavam-lhe uma branca açucena, outros uma rosa de todo o anno, e até o tio Gregório, sachristão velhote dos seus cento e tantos, ventas sempre pillhadas do meio grôso, dizia ás vezes que a Therézita era, como o cândido de Deus e do sr. cura, o retrato da Senhora da Graça, uma imagem muito bonita e muito adorada que lá havia na igreja parochial. Mas os rapazes, por mais que aos domingos se apresentassem todos seios, muito bem postos nos seus fatos de panno azul, sapucaças garridas, cintas encarnadas, vistosas, não esquecendo o inseparavel marmelleiro de ponteiros amarellas, não logravam seer um unico sorriso da encantadora Theresa.

A môça só gostava do Zé da herdade.

Tambem o Zé era um rapaz todo perfeito, todo ancho, muito trabalhador e muito rico.

Conheciam-se de pequenitos; brincavam ambos no quintalito do cura e por aquelles campos fôra, perseguindo as borbolêtas e desbravando os ninhos dos passaritos e lhes calam na unha. Aquillo a principio foi amizade de irmãos; depois, fôrã crescendo, crescendo naquella intimidade, o Zé

começou a gostar da Theresa, a Theresa a gostar do Zé, e a coisa transformou-se em amor.

A Theresa era filha duma irmã do cura. O pae morrera-lhe no Brasil, e poucos meses depois a mãe succumbia victima duma pneumonia dupla. O cura, vendo a sobrinha orphã aos dois annos, levou-a para casa e educou-a com um carinho verdadeiramente paternal. Perdi-a com mimos o bom do velho!

Ora o santo homem já não era creança: contava os seus sessenta bem puxados, e por esta razão resolvera casar a sobrinha para a deixar amparada antes de acabar os dias que Deus ainda lhe concedesse de vida. O Zé, a quem estimava muito, era o unico rapaz que lhe convinha; por isso um bello dia, depois de descobrir o namôro, foi de caso pensado surprehender os dois pombinhos no momento em que elles arrullhavam, lá ao fundo do jardim, a sombra dum caramanchel.

Os dois ficaram muito assustados julgando ouvir cobras e lagartos; mas quando o bom do cura lhes deu a conhecer a resolução que tomara de os casar, deitaram-se a elle e quasi que o suffocaram com abraços.

A tia Angélica, a mãe do Zé, parenta ainda do sr. cura, annuiu de boa vontade ao pedido do filho, e o casório ficou tratado para breve com grande inveja dos rapazes e raparigas do lugar.

Uma sobretudo, a Rosa do Outil, até chorou de raiva quando de tal soube.

Ora a Rosita, moçoila carnuda e de olhos travessos, tinha as suas razões para chorar. O Zé antes, e depois de conversar a Theresa do cura, dera trêla à rapariga a ponto della se julgar já senhora da herdade e de uma boa maquia de moedas que Zé, segundo diziam, tinha muito arrecadadas ao canto da arca ou coisa que o valha; portanto, aquella novidade deitou-lhe por terra todos os seus doirados castellos.

Era para desesperar!

No caminho da fonte, com as amigas era um gosto ouvi-la.

—E' uma delambida—dizia ella toda espevitada—só sabe arrebitar-se para agradar... Deixem estar que o ha de fazer feliz!

—Elle então—ajudavam as outras sorrindo maliciosamente—o S. Sardoninho, andar com o sentido na fidalgoia e a fazer-te o miolo em água!

E a Rosa num grande desafogo concluía:

emoção desconhecida que, mesmo naquelle instante em que saía da dôr a mais intensa que jámais soffrera, serenou subitamente o seu coração, dando-lhe a convicção de que acabava de encontrar naquelle companheiro do passado um amigo digno d'ella.

Esta commoção foi tam forte que atirou com ella a tremer sobre Pierre, em cujo hombro appoiou a fronte pesada, murmurando:

—Perdão! meu pobre Pierre! Perdão!

—Pede-me perdão, respondeu Pierre perturbado. Não tenho nada que lhe perdoar.

—A minha fuga, quando andava com esperança de casar comigo.

—Não me tinha promettido nada. Era livre.

—Devo pelo menos agradecer-lhe. Sei tudo o que fez por meu pae.

—Fiz o meu dever.

Dizia estas coisas reprimindo a commoção, sem fugir à simplicidade que era o seu maior encanto. O seu abraço não foi longo. Pierre diminuiu-lhe a duração. Afastou Magdalena com doçura e disse:

—Já que fez o propósito de ficar em Antraigues, Magdalena, teremos vagar para fallar do passado, e verá que não foi culpada para comigo.

—E' a sua bondade que me absolve, disse ella.

—Irei vê-la, se me receber, continuou, e se a minha conversa lhe der prazer, poderemos recommear a nossa bella amizade de outr'ora.

—Oh! agora, que perda!... rapazes ha muitos!...

Depois da quinta da Herdade a casa mais rica da povoação pertencia a um velho fidalgo dos tempos passados, conhecido pelo nome de Morgado da Quinta-Grande.

O morgado tinha um filho unico rapaz de vinte annos, cabellos louros, olhar intelligente e atrevido—typo do verdadeiro estroina—que estudava Direito na Universidade em Coimbra. O morgado dedicára-o a esta carreira, porque, dizia elle, um dos seus antepassados fôra um jurisconsulto de nomeada, e o Carlinhos em pequeno tinha uma bôssa muito grande para a advocacia, era um fallador sempiterno.

(Continúa.)

MIGUEL COSTA.

PUBLICAÇÕES

Almanach illustrado do jornal «O Século»
4.º anno — 1900. — Empresa do jornal «O Século», Rua Formosa, n.º 43 — Lisboa.

A amabilidade e gentilêza do sr. J. J. da Silva Graça, activo e prestigioso empresario-director do nosso presado camarada lisbonense *O Seculo*, devêmos a offerta de um exemplar dêste magnifico annuario para 1900. Esta utilissima publicação, ha já quatro annos encetada, enriquece cada vês mais de anno para anno; se os volumes antecedentes accusavam já uma superior orientação esthetica e technica, o que acaba de publicar-se para o futuro anno offusca o brilho dos seus antecessores.

Não é, como muitos dos seus congêneres, um almanach estopante e massudo, pejado de charadas, enigmas e logogriphos, característica feição do almanach português; o almanach de *O Seculo* é um excellento repositório da vida pratica, abundante de conselhos e receitas úteis, notas d'interesse commum, apreciáveis ephemérides, chistosas e galantes anedoctas, máximas e pensamentos, trovas populares, adágios e proverbios; emfim, uma verdadeira encyclopédia popular, em que se enlaça á maravilha com uma série de pequenos artigos sobre varios assumptos que delectam e instruem. Delicada e escrupulosamente escolhida uma primorosa selecção poética pelo conde de Ericeira, Sá

—A nossa amizade de outr'ora! balbuciou Magdalena.

Pierre não ouviu estas palavras.

—Agora, continuou, é necessario ir para casa, descansar destas violentas commoções. Venha, ande...

Dirigiram-se para a porta. Abria no meio do muro alto que cercava as quatro faces do pequeno cemiterio. Mas no momento em que se approximavam, Pierre viu um grupo de mulheres velhas, rapazes e creanças que riam ruidosamente, olhando para o interior do cemiterio, e designando Magdalena.

Comprehendeu que esse grupo, formado de más-lingoas, se tinha tornado a formar n'aquelle lugar, depois da partida do abade Rouvière, e estava animado de intenções hostis. Sabia que alguns habitantes da aldeia tinham manifestado o projecto de tornar impossivel a residencia de Magdalena, e não duvidou que fosse aquella a primeira manifestação dos seus designios. Magdalena teve o mesmo presentimento e olhou inquieta:

—Não tenha medo. Comigo, nunca será insultada. Tome o meu braço.

Não disse estas palayras com as formas que teria podido empregar numa circumstancia assim um dos elegantes parisienses a cuja sociedade Magdalena estava habituada. Mas quanta sinceridade e resolução havia naquellas simples palavras e sobre tudo no seu desinteresse! Appoiou-se, confiadamente, naquel-

de Miranda, Guimarães Passos, Juvenal Galeno, Muzio Teixeira, Olava Bilac, Soares de Sousa Junior, Fernandes Costa, Rodrigues Lobo, Anthero de Quental, Sousa Monteiro, Nitonão, D. Narcisa Amalio, Lopes Vieira, dr. Manuel de Armaga, Accacio de Paiva, Bulhão Pato, Simões Dias e Guilherme d'Azevedo.

Não nos seria tolerado deixar de registar uma erudita nota biographica de Almeida Garrett, por Teixeira Bastos, e um enternecedor poemeto em prosa—*Confissão d'amor*—do egrégio estylista dr. Theophilo Braga.

Conjuntamente a parte litteraria destacam-se 58 zincographias muito nitidas:—o rôsto do almanach, vistas do Portugal artistico, colonial, historico, humanitário, marítimo e pittorêso, retratos e outras illustrações em assumptos litterarios e historicos, em anedoctas, contos, etc. obedecendo todas a um cuidadoso e perfeito *mise-en-train*.

A capa, que é chromo lithographada, foi executada na lithographia da companhia nacional editora. Não nos referimos aos collaboradores artisticos, porque nenhum delles firmou os seus desenhos; contudo, não deixaremos de suppor que a operação zincographica pertença ao sr. João Ayres, o bem conhecido gravador chimico de *O Seculo*.

Não obstante contar apenas quatro annos de publicidade, o almanach de *O Seculo*, surge sempre attraente e apreciavel, alcançando um successo extraordinario que faz em breve exgotar a edição, tal é o apreço e agrado em que o tem já o publico que aprecia tam valioso repositório, que constitue uma delectosa e util encyclopedia popular. Na secção respectiva inserimos o annuncio.

Educação Nacional.—Recebemos e agradecemos o n.º 157, desta utilissima publicação semanal de que é director o sr. António Figuerinhas.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa. por Cândido de Figueiredo. — Lisboa. — Livraria editora de Tavares Cardoso & Irmão. — Largo de Camões, 5 e 6.

Recebemos e agradecemos o tomo X d'esta magnifica obra.

Caseta das Aldeias.—Está publicado o n.º 159 desta importante revista agricola illustrada, de que é director o nosso prezado collega Julio Gama. Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, à rua dos Clérigos.

le braço robusto, e passaram assim a porta do cemiterio.

A população de Antraigues respeitava Pierre Guillemale, e amava na sua pessoa o filho adoptivo do abade Rouvière, o professor dedicado pelos seus deveres, o homem influente do districto e o mais intelligente dos seus concidadões. Temia-o tambem, e quando os curiosos em grupo no caminho que Magdalena devia seguir, a viram apparecer, acompanhada do seu protector, de audaciosos e irritados transformaram-se em timidos e bons. Pierre continuou o seu caminho, olhando para elles com um certo ar que não indicava nada bom.

Pissou de cabeça alta e nem um só grito se levantou. Alguns mesmo se descobriram.

Deante da casa da princeza, e quando Pierre fazia menção de se retirar Magdalena perguntou timidamente:

—Não quer entrar? Parece-me que temos tanto que dizer. Tenho necessidade dos seus conselhos.

—Agora não, disse Pierre, cujos labios tremiam, é a hora d'aula mas, à noite, se quizer...

—Pois sim. Esta noite! repetiu Magdalena. Trocaram um aperto de mão e o professor afastou-se muito perturbado em quanto Magdalena entrava em casa pensadora e triste.

Quando se avisinou a noite, Pierre dirigiu-se á casa da princeza de forma a achar-se lá à hora

O Occidente.—Recebemos o n.º 746 do Occidente, preciosa revista illustrada de Portugal e do estrangeiro. Agradecemos.

Benett Maion — O Socialismo Integral.—Tradução portugueza de Heliodoro Salgado. — Rua do Meio, 4 Lapa, 1.—Lisboa.

Recebemos o fasciculo 1 e 2. Agradecemos.

A Carantonha.—Apesar da invisibilidade da policia continua saindo aos sábados este brilhante jornal illustrado, pelo talentoso caricaturista Celso Herminio.

Recebemos o n.º 9. Agradecemos.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incómodos dos órgãos respiratórios.»—Attenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Machina Marinoni

Compra-se, que esteja em bom estado de conservação.

Carta á administração deste jornal.

Novo dicionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUN

AOS MAIS MODERNOS

DICIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 — Largo de Camões — 6

que lhe fôra marcada. Magdalena esperava-o assentada no terraço do lado do parque. Foi a tia Télemaque que o guiou e o deixou a um signal de Magdalena. Caminho timidamente para ella, pegou na mão que lhe estendia e cujo contacto o fez estremecer.

—Assente-se aqui, disse, indicando-lhe um lugar ao lado della.

Obedeceu a tremer, sem poder pronunciar uma palavra, e não podendo fallar, fitou-a, bebendo a largos golos o encanto daquella bellêza que sob uma forma nova, falava á sua alma a mesma linguagem doutros tempos. O dia acabava e a noite, estendia-se para todos os lados clara e serena.

Então Pierre não pôde furtar-se a uma emoção desconhecida. Encontrando-se sózinho, junto de Magdalena, naquelle quadro magestoso, recordou-se das noites da sua mocidade, dos bellos dias idos em que, á borda dos prados suspensos nas montanhas em que pastava o rebanho ella se encostava a elle com a confiança innocente d'uma virgem que não conheceu ainda o mal. Perguntava que fatalidade se havia mettido entre elles, se a tornava a encontrar para comprehender que a amava ainda e para saber que de hora ávante iam viver separados. O amor, que lhe voltara, traduziu-se por um soluço, e esse soluço fez estremecer Magdalena.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I

Ficaram algum tempo calados, em frente do outro, elle, prêzo naquella graça soberana que não a ella podido contemplar ainda a vontade, ella interdicta deante do fiel companheiro da sua infância, cuja ternura e dedicação não se lembra conhecer.

Naquelles cinco annos tinha mudado muito. Não era o pastôzito innocente e tímido doutros tempos; era sim um homem de vinte e cinco annos, soberbo de mocidade e de vigor de feições mezculas á faces o queimado da tez nada precavava, com olhos pretos, grandes, o flôr do rosto, accentuando com seu brilho a forma da testa em que se lia a intelligencia, e era moldurada em cabellos fartos. O modo fino desenhava o contorno dos labios que se abriam sobre os dentes brancos.

Magdalena estremeceu com uma

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Na «Caixa Geral dos Depósitos» se acha depositada a quantia de quatro contos de réis, preço porque a Câmara Municipal deste concelho, contractou com o Bacharel Monsenhor José Maria dos Santos, desta cidade, a expropriação amigável de uma casa e pátio situados ao cimo da Couraça dos Apóstolos, desta cidade, com o fim de se abrir allí uma rua, que, seguindo pela cerca dos jesuítas, vá entroncar na estrada de Entre-muros, e a requerimento da expropriante correm editos de dez dias citando todos os individuos que se julgarem com direito ao dito prédio, para que dentro daquella praso, a contar, da segunda publicação do respectivo anúncio, venham deduzir o seu direito, sob pena de, findo elle, ser o mesmo prédio julgado livre e desembaraçado e, como tal, adjudicado a favor da expropriante applicando-se a quantia depositada como fôr de direito.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
R. Calixto.

Fabrica de lanificios no Saffrujo

Entre o Bollo e Castanheira de Pera

José Simões Dias, vende ou arrenda a sua Fabrica casa d'habitação, abegoaria, pizões e mais pertencas, da Fabrica, com sua terra de lameiro, monte, etc., no Saffrujo.

Recebe propostas até 30 de setembro deste anno dirigidas ao annunciante ou ao seu procurador Manuel da Silva Rocha Ferreira, rua da Trindade, Coimbra.

As chaves estão na mão de Sebastião Coelho, tecelão do Torgal, proximo da Castanheira de Pera.

Pomada anti-herpética

COMPOSTA

Preparada pelo pharmaceutico

FRANCISCO MIRANDA D'ASSIS

Para impingens e affecções de pelle que produzem fendas com ardor e comichão, desfaz as manchas e nódos de melancolia; magnifica em todas as doencas cutaneas, cura as chagas antigas ainda que rebeldes. Usa-se untando a parte affectada pela manhã e à noite.

Depósito

PHARMACIA ASSIS

41.—Praça do Commercio, — 42
Coimbra

HYGIENE

APPARELHOS SANITÁRIOS

Retretes, syphões de ferro, barro e grés, bacias, urinoes, lavatórios de todas as qualidades, manilhas de barro e grés; canalizações para água e exgotos.

Rua de Ferreira Borges, 141 a 143 (antiga Calçada).

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que eguaes aos de Lisboa e Porto. vende por preços

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Ecas douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do hotel Reis, encarega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômmodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Venda de propriedades

Por accordo entre os herdeiros de D. Antónia Cardoso, se venderam convindo o preço, todas as propriedades que a mesma senhora possuía na Ciga do Monte e no Campo do Bolão.

Tracta-se nesta cidade com o ex.º sr. José da Costa Braga, rua de Ferreira Borges,

Consultório dentário

Recrutano de Carvalho
Médico.

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1.700 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

tário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nódos de roupa limpa, metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 1.º,—Porto.

ALMANACH ILLUSTRADO DO JORNAL "O SÉCULO,"

PARA 1900 (4.º ANNO)

Este admiravel almanach está já à venda nas principaes livrarias do pais e nos escriptórios da empresa, Rua Formosa, 43 — Lisboa.

1 vol. de 112 paginas, capa chromo, lithographada, e numerosas zincogravuras intercaladas no texto.

Preço:—brochado, 120 réis
cartonado, 200 réis

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Bibliotheca illustrada do "Século,"

ROMANCE DUMA RAPARIGA POBRE

por

Louis Bousсенard

Caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras, 60 réis por semana.

Tomo brochado com uma capa impressa a três côres, contendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 gravuras, 300 réis por mês.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importância, devem ser dirigidos a

Empresa do jornal "O Século,"

R. FORMOSA, 43 — LISBOA



Salsaparrilha de Ayer
Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cassels) — Esquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórída (marca Cassels). — Perfume delicioso para o corpo, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias, lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. I. Fahnstock. — E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprie-

MARÇANO

Precisa-se um com prático de fazendas brancas, a quem se dará ordenado, merecedor do-o.

Para tractar com Januário Damasceno Ratto.

Praça do Commercio
Coimbra

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

Rua de Quebra-Costas,
Coimbra

Nesta officina encontram-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

A CARANTONHA

SEMANÁRIO ILLUSTRADO

por

Celso Herminio

APARECE AOS SÁBBADOS

Caricaturas extraordinárias de verve. — Actualidades — Retratos de «charge». — Gravuras — Chronicas, etc.

Assignatura, 6 meses, 600 réis.

Gerente, Décio Carneiro

Redacção e administração, rua das Gáveas, n.º 16, 1.º andar. — Lisboa.

PURGAÇÕES

Curam-se em 4 dias com a injeccão russa-anti-bleorrhagica.

Milhares de rapazes attestam os bons resultados que com ella têm obtido neste prazo de tempo.

Preço, 500 réis. Pelo correio, 700. Depósito geral — Pharmácia Hygiene, Bairro de Santa Clara, Coimbra.